

# A Liahona

A photograph of a woman with a white headwrap and a yellow top, looking down at a baby in a hospital bed. The scene is dimly lit, with light coming from the left, creating a soft, intimate atmosphere. The woman's expression is one of care and concern.

**Seguimos Jesus  
Cristo, pp. 16,  
22, 28**

**Por Que Precisamos de  
Religião Organizada,  
p. 44**

**Como Faço para Superar  
a Mágoa? p. 46**

**Jogar ... ou Não? p. 70**





*“A humildade é o solo fértil onde a espiritualidade cresce e produz os frutos da inspiração para sabermos o que fazer.”*

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Como Obter Revelação e Inspiração para a Vida Pessoal”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 45.



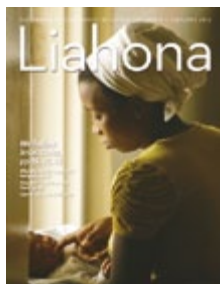


## MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Uma Palavra para o Missionário Hesitante**  
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 8 Mensagem das Professoras Visitantes: Convertidas ao Senhor**

### NA CAPA

Primeira capa: Fotografia de mulher prestando ajuda após o terremoto de 2010 no Haiti, de Jeffrey D. Allred e Mike Terry © *Deseret News*.  
Última capa: Fotografia de Howard Collett  
© IRI. Capa interna: Fotografia de Royce Bair  
© Flickr/Getty Images.



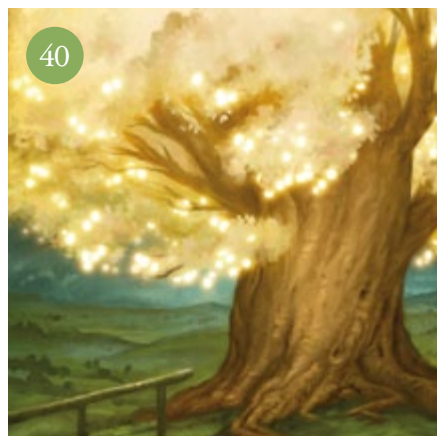
## ARTIGOS

- 16 Integridade: Alicerce de uma Vida Cristã**  
Élder Tad R. Callister  
*Estes sete princípios nos inspiram a fazer da integridade um traço de caráter fundamental em nossa vida pessoal.*
- 22 Discipulado em Todos os Momentos, em Todas as Coisas e em Todos os Lugares**  
Melissa Merrill  
*Seis membros compartilham o que aprenderam em uma "experiência de discipulado".*
- 28 O Equilíbrio entre Verdade e Tolerância**  
Élder Dallin H. Oaks  
*Precisamos defender a verdade, mesmo ao exercer a tolerância e o respeito por crenças e ideias diferentes das nossas.*

## SEÇÕES

- 9 Ensinamentos de Para o Vigor da Juventude: Diversão e Mídia**
- 10 Caderno da Conferência de Outubro**
- 13 Nosso Lar, Nossa Família: O Pedido de Desculpas de Meu Pai**  
David Hixon
- 14 Nossa Crença: Precisamos Nascer da Água e do Espírito**
- 36 Vozes da Igreja**
- 76 Notícias da Igreja**
- 79 Ideias para a Noite Familiar**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Lembrar-nos Dele no Dia do Senhor**  
Michael R. Morris

## JOVENS ADULTOS



40

### 40 Padrões para Todas as Épocas

Lori Fuller

*O que fazer quando nos deparamos com uma aparente área cinzenta entre o certo e o errado? Estes cinco princípios do Livro de Mórmon podem guiar-nos.*



*Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Olhe para o céu.*

50



## JOVENS

### 44 Precisamos da Igreja de Cristo

David A. Edwards

*Alguns questionam por que precisamos de religião organizada. Aqui vão cinco motivos.*

### 46 Perguntas e Respostas

*Um amigo meu me ofendeu de verdade. Sei que devo perdoar, mas como faço para superar a mágoa?*

### 48 Para o Vigor da Juventude: Luzes ... Câmera ... Ação!

Adrián Ochoa

### 50 Viciado em Videogames

Nome não divulgado

*Quando comecei a faltar à Igreja e deixar de estudar as escrituras para poder jogar videogames, dei-me conta de que precisava encontrar o equilíbrio novamente.*

### 52 Enfoque nos Valores

Élder Russell M. Nelson

*O desenvolvimento destes oito valores em sua vida vai ajudá-lo a ser a pessoa que o Pai Celestial deseja que você se torne.*

### 56 Nosso Espaço

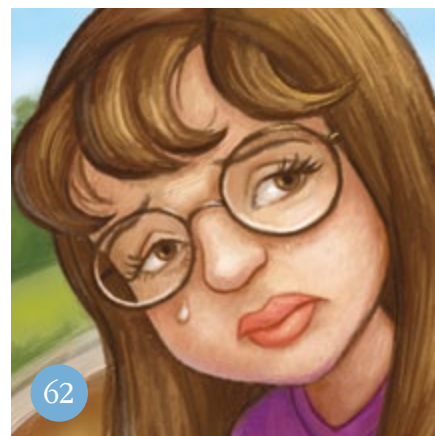
### 58 Responder a Perguntas sobre o Plano de Salvação

*Respostas breves para quatro perguntas que seus amigos possam fazer.*

### 60 Como Dirigir uma Reunião?

*Experimente estas sete sugestões ao dirigir uma reunião.*

## CRIANÇAS



62

### 61 Testemunha Especial: Como a Leitura das Escrituras Pode Ajudar-me?

Élder Richard G. Scott

### 62 O Que Realmente Importa

Charlotte Wood Wilson

*Quando minhas colegas da escola zombaram de mim, minha mãe me ensinou que somente duas opiniões realmente importam.*

### 64 Nossa Página

### 65 Ideia Brilhante

### 66 Trazer a Primária para Casa: A Terra Foi Criada para os Filhos do Pai Celestial

### 68 Tudo É um Primor

Marissa Widdison

*Veja pinturas e esculturas em madeira que o Presidente Boyd K. Packer fez quando era menino.*

### 70 A Regra da Classificação

Jennifer Maddy

*O que Teo vai fazer quando Gerson começar a jogar um videogame incompatível com os padrões da família do Teo?*

### 72 Para as Crianças

### 81 Retrato do Profeta: Brigham Young



FEVEREIRO DE 2013 VOL. 66 Nº 2  
A LIAHONA 10782 059

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**A Primeira Presidência:** Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

**Quórum dos Doze Apóstolos:** Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

**Editor:** Craig A. Cardon

**Consultores:** Shayne M. Bowen, Bradley D. Foster, Christoffel Golden Jr., Anthony D. Perkins

**Diretor Administrativo:** David T. Warner

**Diretor de Apoio à Família e aos Membros:**

Vincent A. Vaughn

**Diretor das Revistas da Igreja:** Allan R. Loyborg

**Gerente de Relações Comerciais:** Garff Cannon

**Gerente Editorial:** R. Val Johnson

**Gerente Editorial Assistente:** LaRene Porter Gaunt

**Assistente de Publicações:** Melissa Zenteno

**Equipe de Composição e Edição de Textos:** Susan Barrett, Ryan Carr, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lia McClanahan, Michael R. Morris, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Julia Woodbury

**Diretor Administrativo de Arte:** J. Scott Knudsen

**Diretor de Arte:** Tadd R. Peterson

**Equipe de Diagramação:** Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, Kerry Lynn C. Herrin, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy, Brad Teare

**Coordenadora de Propriedade Intelectual:**

Collette Nebeker Aune

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Equipe de Produção:** Connie Bowthorpe Bridge, Howard G. Brown, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

**Pré-Impressão:** Jeff L. Martin

**Diretor de Impressão:** Craig K. Sedgwick

**Diretor de Distribuição:** Evan Larsen

**Tradução:** Edson Lopes

**Distribuição:**

Corporação do Bispo do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

**Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo. Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: Liahona, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.**

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2013 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

**For Readers in the United States and Canada:**

February 2013 Vol. 66 No. 2. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

# Mais na Internet Liahona.LDS.org



## PARA OS ADULTOS

Nossa Crença (página 14) ensina doutrinas básicas em linguagem simples. Muitas outras explicações simples de várias doutrinas e vários princípios podem ser encontradas online em [LDS.org/topics](http://LDS.org/topics).

## PARA OS JOVENS

Na página 48, Adrián Ochoa, segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes, ensina por que é importante escolher com sabedoria a mídia que vemos e ouvimos. Você pode aprender mais sobre os padrões referentes à mídia e ao entretenimento em *Para o Vigor da Juventude* em [youth.LDS.org](http://youth.LDS.org).

Na página 52, o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, comenta todos os oito valores das Moças. As moças podem aprender mais sobre esses valores e trabalhar em seu Progresso Pessoal online em [PersonalProgress.LDS.org](http://PersonalProgress.LDS.org).

## EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em [languages.LDS.org](http://languages.LDS.org).

## TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

**Amizade, 57**

**Armazenamento de alimentos, 37**

**Ativação, 8**

**Autossuficiência, 37**

**Batismo, 14**

**Conferência geral, 10**

**Confirmação, 14**

**Convênios, 14**

**Criação, 66, 68, 72**

**Cristianismo, 38, 44**

**Dia do Senhor, 80**

**Discipulado, 22**

**Ensino, 9**

**Estudo das escrituras, 22, 56, 61**

**Exemplo, 4, 28, 36, 38, 39**

**Família, 13**

**Honestidade, 36**

**Integração, 8**

**Integridade, 16, 52**

**Jesus Cristo, 22**

**Linguagem, 56**

**Meios de comunicação, 9, 13, 48, 50, 70**

**Obediência, 40**

**Obra missionária, 4**

**Padrões, 9, 13, 28, 39, 40, 48, 70**

**Perdão, 46**

**Professoras visitantes, 8**

**Relações interreligiosas, 28, 38**

**Respeito, 28**

**Retenção de conversos, 8**

**Reuniões, 60**

**Seminário, 56**

**Serviço, 22**

**Tolerância, 28**

**Valores, 52**

**Valor individual, 52, 60**

**Verdade, 28**

**Young, Brigham, 81**



**Presidente  
Dieter F. Uchtdorf**

Segundo Conselheiro na  
Primeira Presidência

# UMA PALAVRA PARA O Missionário Hesitante

Os discípulos de Jesus Cristo sempre tiveram a obrigação de levar o evangelho Dele ao mundo (ver Marcos 16:15–16). No entanto, às vezes é difícil abrir a boca e falar de nossa fé às pessoas a nosso redor. Embora alguns membros da Igreja tenham um dom natural para falar de religião com as pessoas, outros são um pouco hesitantes ou podem se sentir pouco à vontade, constrangidos ou até temerosos de fazê-lo.

Para isso, gostaria de sugerir quatro coisas que qualquer pessoa pode fazer para cumprir o encargo deixado pelo Salvador de pregar o evangelho “a toda criatura” (D&C 58:64).

## Sejam uma Luz

Um de meus ditados favoritos, geralmente atribuído a São Francisco de Assis, declara: “Pregue o evangelho o tempo todo e, se necessário, use palavras”.<sup>1</sup> Uma coisa que está implícita nesse ditado é a compreensão de que geralmente os sermões mais poderosos não são proferidos em palavras.

Quando temos integridade e vivemos de modo condizente com nossos padrões, as pessoas notam. Quando irradiamos alegria e felicidade, notam ainda mais.

Todos querem ser felizes. Quando nós, os membros da Igreja, irradiamos a luz do evangelho, as pessoas podem ver nossa felicidade e sentir o amor de Deus preencher nossa vida até transbordar. Elas querem saber a razão. Querem compreender nosso segredo.

Isso as leva a fazer perguntas como: “Por que você é tão feliz?” ou “Por que sempre tem uma atitude tão positiva?” A resposta para essas perguntas, é claro, conduz perfeitamente a uma conversa sobre o evangelho restaurado de Jesus Cristo.

## Aprendam a Conversar

Pode parecer desanimador e até desafiador levantar assunto de religião, principalmente com nossos amigos e entes queridos. Não precisa ser assim. A menção de experiências espirituais ou um comentário sobre as atividades ou acontecimentos da Igreja em uma conversa descontraída pode ser algo fácil e agradável se lançarmos mão de um pouco de coragem e bom senso.

Minha mulher, Harriet, é um exemplo maravilhoso disso. Quando morávamos na Alemanha, ela encontrava um meio de inserir assuntos relacionados à Igreja em suas conversas com amigos e conhecidos. Por exemplo: quando alguém perguntava como tinha sido seu fim de semana, ela dizia: “Domingo passado, aconteceu uma coisa impressionante em nossa igreja! Um rapaz de 16 anos fez um lindo discurso diante de 200 pessoas de nossa congregação sobre como viver uma vida pura”. Ou “Fiquei sabendo de uma mulher de 90 anos que tricotou mais de 500 cobertores e os doou para o programa humanitário de nossa Igreja, a fim de serem enviados para pessoas necessitadas do mundo inteiro”.





## ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Um meio eficaz de ensino é “[incentivar] as pessoas a quem ensinar a estabelecerem (...) metas que as ajudem a viver o princípio que foi ensinado” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 159). Em espírito de oração, você pode incentivar as pessoas a quem você ensina a estabelecer a meta de compartilhar o evangelho com uma ou mais pessoas neste mês. Os pais podem trocar ideias sobre maneiras pelas quais os filhos podem ajudar. Você também pode ajudar os membros da família a sugerir ou encenar maneiras de abordar o evangelho numa conversa descontraída e pensar nas próximas atividades da Igreja para as quais eles podem convidar um amigo.

Com muita frequência, as pessoas que ouvem isso querem saber mais. Fazem perguntas. E isso leva a oportunidades de falar do evangelho de modo natural, confiante e não agressivo.

Com o advento da Internet e das redes sociais, é mais fácil hoje falar dessas coisas de modo informal do que jamais foi. Simplesmente precisamos de coragem para fazê-lo.

### Sejam Agradáveis

Infelizmente, é muito fácil ser desagradável. Isso acontece com muita frequência quando discutimos acaloradamente, menosprezamos e condenamos. Quando ficamos com raiva, quando somos rudes ou magoamos as pessoas, a última coisa que elas vão querer é saber mais a nosso respeito. É impossível saber quantas pessoas saíram da Igreja ou deixaram de se filiar a ela porque alguém disse algo que as magoou ou ofendeu.

Há muita falta de educação no mundo atual. Devido à anonimidade da Internet, é mais fácil do que nunca dizer algo cáustico e ofensivo online. Acaso não deveríamos nós, que pretendemos ser os discípulos do gentil Cristo, ter um padrão mais elevado e caridoso? As escrituras ensinam: “A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um” (Colossenses 4:6).

Gosto do conceito de que nossas palavras sejam claras como um dia ensolarado e sempre agradáveis. Podem imaginar como nossa família, ala, nação e até o mundo seria, se pudéssemos adotar esse simples princípio?

### Tenham Fé

Às vezes assumimos demasiado crédito ou nos culpamos demais no tocante à aceitação do evangelho por parte das pessoas. É importante lembrar que o Senhor não espera que efetuemos a conversão.

Isso é algo que não vem de nossas palavras, mas pela ministração celeste do Santo

Espírito. Às vezes, basta uma única frase de nosso testemunho ou o relato de uma experiência pessoal para que um coração se abra e uma porta se abra, de modo que as pessoas possam ser conduzidas a verdades sublimes pela inspiração do Espírito.

O Presidente Brigham Young (1801–1877) disse que soube que o evangelho era verdadeiro quando “[ouviu] um homem pouco eloquente e sem talento para falar em público, que apenas conseguia dizer: ‘Eu sei, pelo poder do Espírito Santo, que o Livro de Mórmon é verdadeiro e que Joseph Smith é um Profeta do Senhor’”. O Presidente Young disse que, quando ouviu aquele humilde testemunho, “o Espírito Santo que emanava daquele indivíduo iluminou minha compreensão, revelando-me luz, glória e imortalidade”.<sup>2</sup>

Irmãos e irmãs, tenham fé. O Senhor pode magnificar as palavras que proferem e torná-las poderosas. Deus não pede que vocês convertam, mas que abram a boca. A tarefa de converter não cabe a vocês, mas, sim, à pessoa que ouve e ao Santo Espírito.

### Cada Membro É um Missionário

Meus queridos amigos, atualmente há mais maneiras do que nunca para abrimos a boca e compartilharmos com os outros as alegres novas do evangelho de Jesus Cristo. Há um meio para todos participarem desta grande obra, até mesmo para o missionário hesitante. Cada um de nós pode encontrar um meio de usar nossos próprios talentos e interesses específicos em favor da grande obra de encher a Terra de luz e verdade. Ao fazermos isso, sentiremos a alegria que recebem aqueles que são fiéis e corajosos suficientes para “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos” (Mosias 18:9). ■

#### NOTAS

1. São Francisco de Assis, William Fay e Linda Evans Shepherd, *Share Jesus without Fear*, 1999, p. 22.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 67.



## Compartilhar com um Amigo

Adriana Vásquez, Colômbia

Um dia, quando estudava para minha aula do seminário, tive uma bela e nítida inspiração. Ao ler a lição do dia seguinte, vi o rosto de uma amiga da escola e tive o forte sentimento de que devia compartilhar meu testemunho com ela.

Apesar da clareza da inspiração, tive receio. Fiquei preocupada com a possibilidade de minha amiga me rejeitar, principalmente porque ela não parecia o tipo de moça que se interessaria em filiar-se à Igreja.

Lembrei-me de um discurso da irmã Mary N. Cook, da presidência geral das Moças, no qual ela nos incentivava a ser esforçadas e valentes.<sup>1</sup> Eu queria ser assim, por isso escrevi uma carta para aquela moça e prestei testemunho da veracidade da Igreja e do meu amor pelo Livro de Mórmon. No dia seguinte, coloquei discretamente um exemplar do Livro



de Mórmon junto com minha carta na bolsa dela.

Para minha surpresa, ela foi muito receptiva ao evangelho. A partir daquele dia, passou a me dizer o que havia aprendido em seu estudo do Livro de Mórmon. Algumas semanas depois, apresentei-lhe os missionários. Quase imediatamente, ela recebeu uma confirmação do Espírito Santo da veracidade do que estava aprendendo. Os missionários e eu choramos quando ela nos relatou os sentimentos que tivera. Minha amiga foi logo batizada, e os pais dela ficaram impressionados com as mudanças que ocorreram na vida dela.

Fico muito feliz por ter conseguido vencer meus temores e ajudar a levar o evangelho para a vida dela.

**NOTA**

1. Mary N. Cook, “Nunca, Nunca, Nunca Desista!” *A Liahona*, maio de 2010, p. 117.

## CRIANÇAS

### Posso Ser uma Luz para as Pessoas

O Presidente Uchtdorf disse que para sermos uma luz para as pessoas, nossas palavras devem ser “claras como um dia ensolarado e sempre agradáveis”. Nossas palavras devem ser alegres, sinceras e bondosas. O que você pode fazer ou dizer para ser uma luz para as pessoas? Para encontrar uma mensagem oculta nos quadrinhos abaixo, pinte de cor preta os quadrinhos que digam coisas que são rudes ou ofensivas.

Você pode escrever em seu diário cinco coisas boas que planeja dizer a familiares ou amigos.

“Obrigado”	Ser feliz	Ser um pacificador	“Vou compartilhar com você”	Ser educado
“Desculpe”	Discutir	“Que bom ver você!”	Brigar	“Adoraria ajudar”
“Por favor”	Ser bondoso	“Saia da frente”	“Amo você”	“De nada”
Ficar zangado	“Muito bem!”	Elogiar	“Quer ser meu amigo?”	Ignorar
Ajudar alguém	Insultar	Fofoca	Maltratar alguém mais fraco	Ser gentil

Estude este material em espírito de oração e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visita. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida. Acesse [www.reliefsociety.org](http://www.reliefsociety.org) para mais informações.

## Convertidas ao Senhor

As irmãs novas da Igreja — inclusive as moças que entram para a Sociedade de Socorro, as irmãs que retornam à atividade e as recém-convertidas — precisam do apoio e da amizade das professoras visitantes. “O envolvimento dos membros é crucial para reter os conversos e trazer os membros menos ativos de volta à atividade plena”, disse o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Adquiram a visão de que (...) a Sociedade de Socorro (...) [pode] tornar-se o instrumento de integração mais eficaz de que dispomos [na Igreja]. Estendam a mão desde o início para as pessoas que estiverem sendo ensinadas e reativadas e amem-nas para que sejam integradas na Igreja por meio de sua organização.”<sup>1</sup>

Como irmãs da Sociedade de Socorro, podemos ajudar os membros novos a aprender práticas básicas da Igreja, como:

- Fazer um discurso.
- Prestar testemunho.
- Observar a lei do jejum.
- Pagar o dízimo e outras ofertas.
- Participar do trabalho de história da família.
- Realizar batismos e confirmações por antepassados falecidos.

“[Os membros novos] precisam de amigos atenciosos para sentir-se



aceitos e à vontade na Igreja”, disse o Élder Ballard.<sup>2</sup> Todos nós, mas principalmente as professoras visitantes, temos a importante responsabilidade de fazer amizade com os membros novos de modo a ajudá-los a tornarem-se firmemente “convertidos ao Senhor” (Alma 23:6).

### Das Escrituras

2 Néfi 31:19–20; Morôni 6:4

#### NOTAS

1. M. Russell Ballard, “Os Membros São a Chave”, *A Liahona*, setembro de 2000, p. 12.
2. M. Russell Ballard, *A Liahona*, setembro de 2000, p. 12.
3. Gordon B. Hinckley, “Todo Converso É Precioso”, *A Liahona*, fevereiro de 1999, p. 8.
4. Joseph Fielding Smith, *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 105.



## Fé, Família, Auxílio

### De Nossa História

“Com o número crescente de conversos”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “precisamos de um esforço significativamente maior no sentido de ajudá-los a encontrar o rumo. Cada um deles precisa de três coisas: fazer um amigo, ter uma responsabilidade e ser nutrido ‘pela boa palavra de Deus’ (Morôni 6:4)”.<sup>3</sup>

As professoras visitantes têm condições de ajudar as irmãs de quem cuidam. Geralmente a amizade vem primeiro, como aconteceu com uma jovem irmã da Sociedade de Socorro que era professora visitante de uma irmã idosa. O desenvolvimento da amizade entre elas foi lento, até que trabalharam lado a lado em um projeto de limpeza. Ficaram amigas e, ao conversarem sobre a Mensagem das Professoras Visitantes, ambas foram nutridas “pela boa palavra de Deus”.

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou que a Sociedade de Socorro é uma “parte vital do reino de Deus na Terra (...) e [ajuda] seus membros fiéis a alcançar a vida eterna no reino de nosso Pai”.<sup>4</sup>

### O Que Posso Fazer?

**1.** Oro com minha companheira e peço que o Espírito nos guie ao ministrarmos a nossas irmãs?

**2.** De que maneira prestamos serviço a cada irmã de quem cuidamos para que ela saiba que realmente nos importamos com ela?



## DIVERSÃO E MÍDIA

Nossa sociedade está cheia de opções de mídia. Precisamos tomar cuidado com as imagens e os pensamentos que deixamos entrar na mente, porque “tudo o que [lemos, ouvimos ou vimos] exercerá influência sobre [nós]” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 11). Adrián Ochoa, segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes, escreve sobre diversão e mídia na página 48 desta edição.

“Lembre-se de que na realidade você está aqui na vida para desenvolver fé, para ser testado, para aprender e para ser feliz”, escreve ele. “Como membro da verdadeira Igreja de Cristo, você conta com um grande poder de ajuda. Você tem o poder do Espírito Santo para alertá-lo quando algo em sua frente não for bom. Também tem o poder do arbítrio, para que possa escolher o que vai fazer ou não.”

### Sugestões para Ensinar os Jovens

- Discuta com seus filhos adolescentes os filmes que veem como família. Ouça a música que eles têm. Ponderem juntos como essas mídias se comparam com os padrões de *Para o Vigor da Juventude*
- Entre no site [youth.LDS.org](http://youth.LDS.org) e clique em “Para o Vigor da Juventude”, no Menu Jovens. Ali

você encontrará vídeos, referências das escrituras, programas de rádio do Canal Mórmon, perguntas e respostas, e artigos (ver, por exemplo “Getting Real”, não disponível em português), inclusive discursos proferidos por Autoridades Gerais.

- Você pode realizar uma noite familiar sobre a importância de escolher boa mídia (um bom recurso é o artigo do Élder David A. Bednar, “As Coisas Como Realmente São”, *A Liahona*, junho de 2010, p. 22).

### Sugestões para Ensinar as Crianças

Na história “A Regra da Classificação”, encontrada na página 70, Teo sabia qual mídia era segura para ele porque sua família havia conversado a esse respeito. Você pode ler esse artigo com seus filhos e iniciar sua própria conversa usando estas perguntas:

- *Quem* pode ajudar-nos a fazer boas escolhas em relação à diversão e mídia?
- *Que* tipo de mídia é boa para vermos, lermos ou ouvirmos?
- *Quando* é uma ocasião adequada para usar a mídia?
- *Onde* devemos usar a mídia?
- *Por que* é importante termos cuidado com nossas diversões?



*“Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos” (Regras de Fé 1:13).*

Você pode criar um guia de mídia da família dobrando folhas de papel ao meio e grampeando-as na dobra para formar um livreto. Em cada página, você pode anotar um tipo de mídia usado em sua casa, juntamente com os padrões da família e os conselhos proféticos que se aplicam àquela mídia.

Você pode também ler “Desligar e Contar” de Danielle Kennington (*A Liahona*, junho de 2011, p. 64) para ajudá-lo a começar uma conversa sobre o uso adequado da mídia. ■

# CADERNO DA CONFERÊNCIA DE OUTUBRO

*“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).*

*Para recordar a conferência geral de outubro de 2012, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.*

## HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

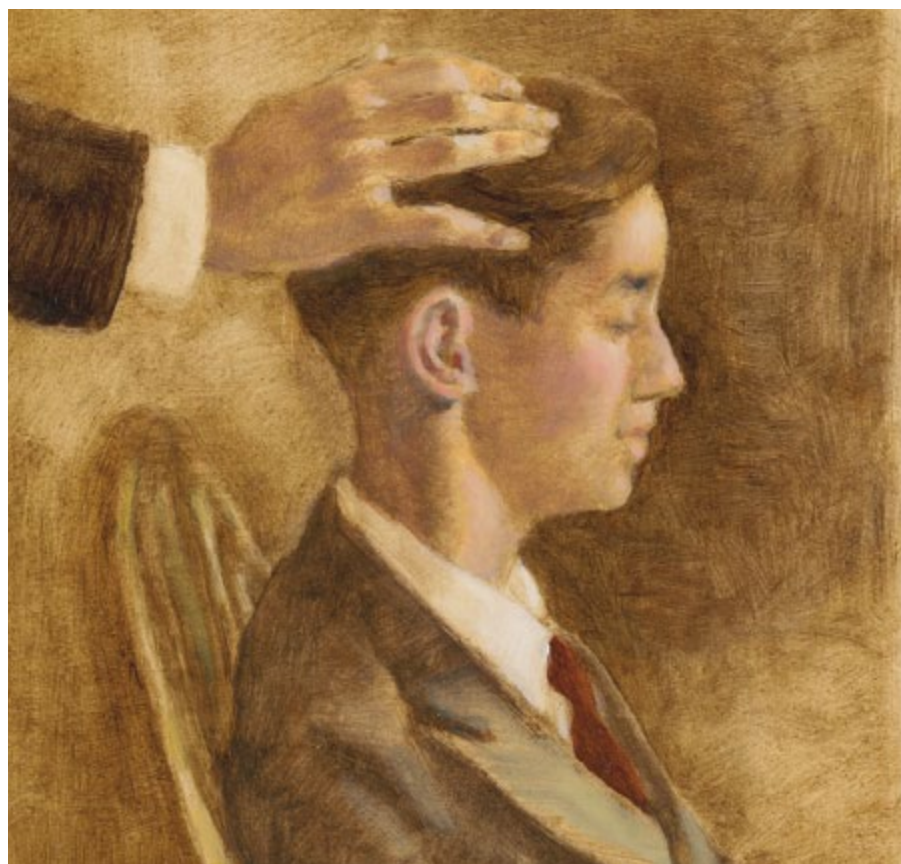
### Deus Conhece Nossos Dons

“Quando me tornei diácono, aos 12 anos, morávamos em Nova Jersey, a 80 quilômetros da Cidade de Nova York. Eu sonhava em me tornar um grande jogador

de beisebol. Meu pai concordou em levar-me para ver um jogo disputado no velho e lendário estádio Yankee, no Bronx. Ainda posso ver o bastão de Joe DiMaggio rebater uma

bola para o centro do campo, com meu pai sentado a meu lado, a única vez em que fomos assistir juntos a um jogo importante de beisebol.

Porém, passar mais um dia com meu pai moldou minha vida para sempre. Ele levou-me de Nova Jersey até a casa de um patriarca ordenado, em Salt Lake City. Eu nunca o tinha visto antes. Meu pai me deixou junto à porta dele. O patriarca me levou até uma cadeira, colocou as mãos sobre minha cabeça e proferiu uma bênção



### Promessa Profética

“Posso prometer-lhes que terão a bênção de [ajudar outras pessoas] a reconhecer os dons espirituais com os quais nasceram. Toda pessoa é diferente e tem uma contribuição diferente a fazer. Ninguém está destinado a fracassar.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Ajudá-los a Estabelecer Metas Elevadas”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 60.



como um dom de Deus que incluía uma declaração do grande desejo de meu coração.

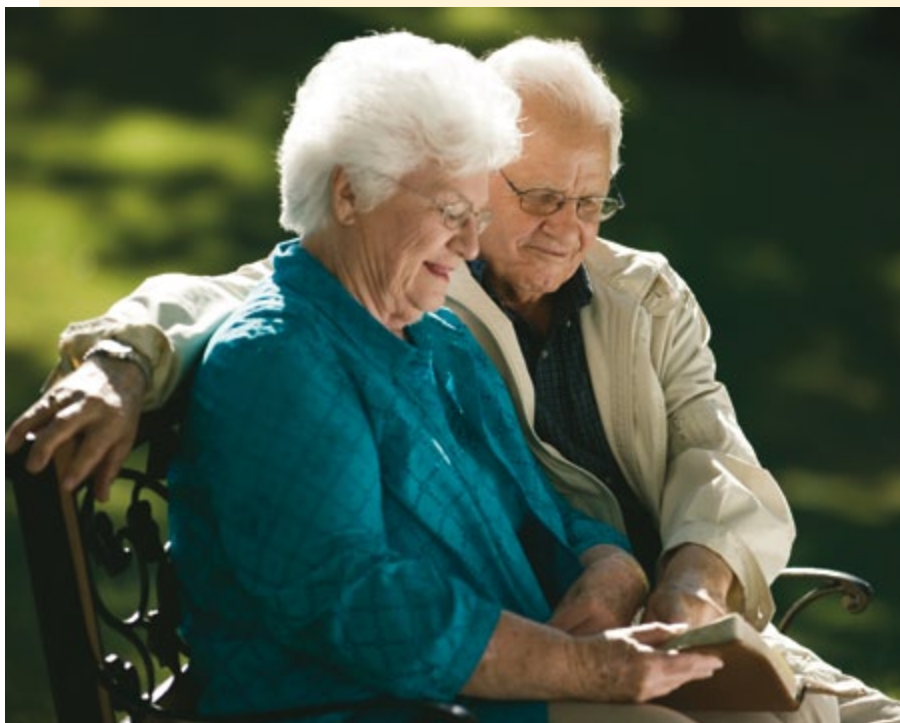
Ele disse que eu seria um daqueles de quem foi dito: ‘Bem-aventurados os pacificadores’ [Mateus 5:9]. Fiquei tão surpreso que aquele homem totalmente desconhecido conhecesse meu coração, que abri os olhos para ver a sala na qual aquele milagre estava acontecendo. Aquela bênção descrevendo minhas possibilidades moldou minha vida, meu casamento e meu serviço no sacerdócio.

A partir daquela experiência pessoal e do que se seguiu, posso testificar: ‘Pois a todos não são dados todos os dons; pois há muitos dons e a cada homem é dado um dom pelo Espírito de Deus’ (D&C 46:11).

Pelo fato de o Senhor ter-me revelado um dom, pude reconhecer e preparar-me para oportunidades de exercê-lo para abençoar aqueles a quem amo e sirvo.

Deus conhece nossos dons. Meu desafio para vocês e para mim é orar para conhecer os dons que nos foram dados, para saber como desenvolvê-los e para reconhecer as oportunidades que Deus nos concede de servir ao próximo. Acima de tudo, oro para que sejam inspirados a ajudar outros a descobrir os dons que eles têm para servir.”

*Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Ajudá-los a Estabelecer Metas Elevadas”, A Liahona, novembro de 2012, p. 60.*



### Aplicar Esta Mensagem

- Ao ler e ponderar Doutrina e Convênios 46:11–26, ore para saber quais dons espirituais você tem.
- Como o serviço prestado ao próximo pode ajudá-lo a desenvolver seus dons espirituais?
- Se você ainda não recebeu uma bênção patriarcal, pense na possibilidade de recebê-la.

Você pode escrever seus pensamentos num diário ou discuti-los com outras pessoas.

Recursos adicionais sobre este tópico: *Sempre Fiéis*, 2004, “Dons Espirituais”, pp. 61–62; “Dons Espirituais” em *Tópicos do Evangelho*, em LDS.org.

## ENCONTRAR FORÇAS NAS PROVAÇÕES

“Como permanecemos ‘firmes e inabaláveis’ [Alma 1:25] durante uma prova de fé? Imergimo-nos naquelas mesmas coisas que ajudaram a edificar o cerne da fé:

- exercemos fé em Cristo,
- oramos,
- ponderamos as escrituras,
- arrependemo-nos,
- guardamos os mandamentos
- e servimos ao próximo.”

Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Prova de Vossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 39; marcadores acrescentados.

## PREENCHA OS ESPAÇOS

1. "A decisão de servir uma missão molda o \_\_\_\_\_ do missionário, de seu cônjuge e de sua posteridade por várias gerações futuras." (Russell M. Nelson, " Perguntem aos Missionários! Eles Podem Ajudá-los!" *A Liahona*, novembro de 2012, p. 18).
2. "Para ajudar-nos a \_\_\_\_\_, gostaria de sugerir quatro palavras a ser lembradas: 'Primeiro observar, depois servir'" (Linda K. Burton, "Primeiro Observar, Depois Servir", *A Liahona*, novembro de 2012, p. 78).
3. "O trabalho do templo e de \_\_\_\_\_ é um único trabalho dividido em duas partes" (Richard G. Scott, "A Alegria de Redimir os Mortos", *A Liahona*, novembro de 2012, p. 93).
4. "A principal característica do amor sempre foi \_\_\_\_\_" (Jeffrey R. Holland, "O Primeiro Grande Mandamento", *A Liahona*, novembro de 2012, p. 83).

Respostas: 1. destino espiritual; 2. amar uns aos outros; 3. história da família; 4. a lealdade



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CODY BELL

## CRIAR UMA CULTURA DA FAMÍLIA

O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou cinco coisas que os pais podem fazer para criar uma cultura familiar mais forte. Ele disse: "Essas sugestões para a criação de uma *cultura familiar* mais forte trabalham em conjunto com a cultura da Igreja. Nossa cultura familiar mais forte será uma proteção para nossos filhos".

1. "Os pais podem orar sinceramente, pedindo que nosso Pai Celestial os ajude."
2. "Eles podem realizar a oração familiar, o estudo das escrituras e as noites familiares e fazer as refeições juntos sempre que possível."
3. "Os pais podem fazer pleno uso da rede de apoio da Igreja."
4. "Os pais podem prestar seu testemunho com frequência aos filhos."
5. "Podemos organizar nossa família com base em claras e simples regras e expectativas da família, em tradições e ritos familiares saudáveis, e em uma 'economia da família'."

De "Tornar-se Bons Pais", *A Liahona*, novembro de 2012, p. 26.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org).



# O PEDIDO DE DESCULPAS DE MEU PAI

*Foi mais eficaz do que mil sermões.*

**David Hixon**

Eu tinha 16 anos e estava tocando meu novo álbum de rock pela primeira vez. Infelizmente, fiquei decepcionado ao ouvir um palavrão na última música. Fiquei constrangido. Sabia que meus pais não aprovariam. Aquele disco não estava dentro dos padrões da família. Mas gostei do restante das músicas, por isso sempre que tocava o disco, abaixava o volume pouco antes de o palavrão ser cantado.

Sem más intenções, minha irmã falou do álbum para meu pai. Mais tarde, quando estávamos na sala de jantar, ele falou-me de sua preocupação em relação à palavra imprópria. Embora seu comentário tivesse sido feito de modo bondoso, teimei e defendi obstinadamente minha posição.

Usei todos os argumentos que me vieram à mente para convencer meu pai de que eu devia ficar com o disco. “Não sabia que aquela palavra estava no álbum quando o comprei”, esclareci, “e quando toco aquela música, abaixo o volume”.

Quando ele disse que eu deveria me desfazer do disco, retruquei: “Se acha isso, então devo sair da escola também! Ouço essa palavra — e *piores* — todos os dias na escola!”



Ele começou a ficar irritado. Voltou a salientar que não devíamos ter música vulgar em nossa casa. A discussão foi-se acirrando quando eu disse que havia pecados piores que eu poderia cometer e que nunca tinha usado aquela palavra.

Tentei virar o jogo: “Eu me esforço tanto para ser bom e depois você vem e se concentra nessa coisinha de nada, achando que sou um grande pecador!”

Mesmo assim, meu pai não cedeu. Nem eu. Fui sapateando para meu quarto, bati a porta e me joguei na cama, bufando de raiva. Repassei muitas vezes na mente a discussão, apegando-me cada vez mais a minha lógica falha e me convencendo de que estava certo.

Dez minutos depois, ouvi alguém batendo de leve à porta. Era meu pai. Seu semblante havia mudado. Não estava ali para discutir. “Desculpe por ter ficado bravo”, disse ele. “Pode me perdoar?” Disse o quanto me amava e se orgulhava de mim. Não fez um sermão. Não me deu conselhos.

Depois, virou-se e saiu do quarto em silêncio.

Mil sermões sobre humildade não teriam surtido melhor efeito para mim. Eu não estava mais zangado com ele, apenas comigo mesmo por ser tão teimoso e difícil. Peguei o disco, quebrei-o ao meio e joguei-o fora. Não sei se cheguei a dizer a meu pai o que fiz, mas não importa. O que importava era que eu havia aprendido que meu pai valorizava mais nosso relacionamento do que seu orgulho próprio, mesmo quando ele estava certo. ■

*David Hixon mora no Texas, EUA.*

## A RESPOSTA BRANDA

“A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.”

**Provérbios 15:1**

# PRECISAMOS NASCER DA ÁGUA E DO ESPÍRITO

Creemos que precisamos ser batizados e receber o Dom do Espírito Santo (por meio da ordenança chamada confirmação) para ser salvos no reino do céu. O Salvador ensinou: “Aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5).

O Senhor também ensinou que a ordenança do batismo — como todas as outras ordenanças do evangelho — precisa ser realizada por um digno portador do sacerdócio: “A pessoa que foi chamada por Deus e tem autoridade de Jesus Cristo para batizar descerá à água com aquele que se apresentou para o batismo. (...) Então imergirá a pessoa na água e depois sairão da água” (D&C 20:73–74).

O batismo por imersão simboliza o sepultamento do pecador e o

renascimento espiritual da pessoa para uma “novidade de vida” (Romanos 6:4). Pelo batismo, deixamos para trás nossa antiga vida e começamos uma nova vida como discípulos de Jesus Cristo. Quando somos confirmados, tornamo-nos membros de Sua Igreja.

O batismo também inclui um sagrado convênio, uma promessa, entre o Pai Celestial e a pessoa que é batizada. Fazemos o convênio de guardar Seus mandamentos, de servir a Ele e a Seus filhos, e de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo. Ele promete perdoar nossos pecados, “derramar seu Espírito com mais abundância sobre [nós]” (Mosias 18:10) e oferecer-nos a vida eterna.

O próprio Salvador cumpriu o mandamento de ser batizado, mesmo

não tendo pecados (ver Mateus 3:13–17). Ele foi batizado para ser obediente, para dar o exemplo para nós e para “cumprir toda a justiça” (ver 2 Néfi 31:5–9). Assim, aqueles que são batizados estão seguindo o exemplo do Salvador. ■

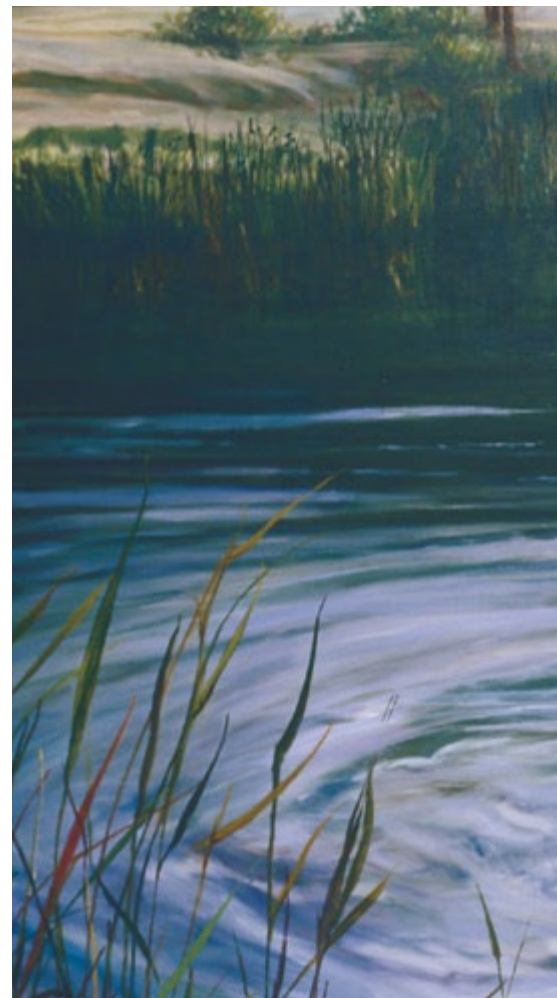
---

Para mais informações, ver o capítulo 2 de *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Lorenzo Snow, 2012.

## UM CONVÊNIO SAGRADO

“O batismo [é] (...) uma ordenança que indica a entrada em um convênio solene e sagrado entre Deus e o homem. Os homens prometem abandonar o mundo, amar e servir ao próximo, visitar os órfãos e as viúvas em suas aflições, proclamar a paz, pregar o evangelho, servir ao Senhor e guardar Seus mandamentos. O Senhor promete ‘derramar seu Espírito com mais abundância sobre [nós]’ (Mosias 18:10), redimir Seus Santos tanto física como espiritualmente, contá-los entre os da Primeira Ressurreição e conceder-lhes vida eterna.”

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Evangelho de Jesus Cristo”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 44.





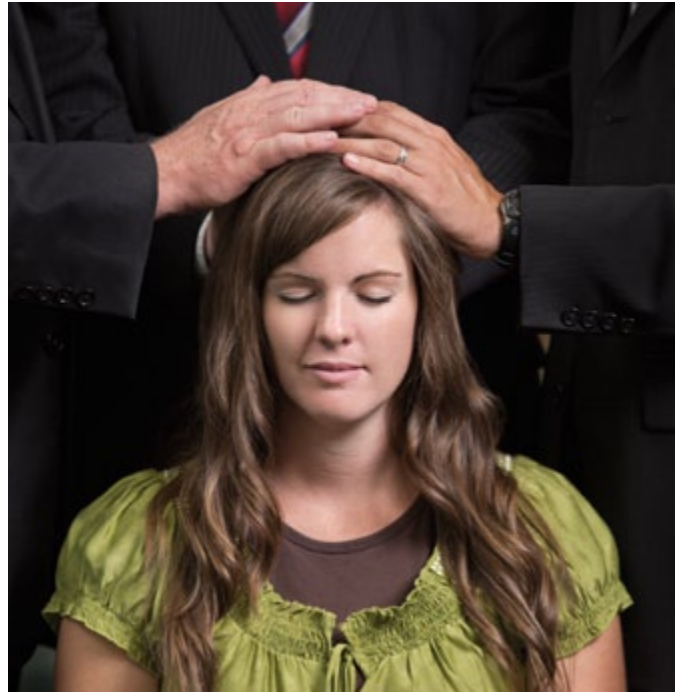
Aqueles que desejam ser batizados precisam “se [humilhar] perante Deus e (...) [testificar] à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo” (D&C 20:37).



“Cremos [no] (...) batismo por imersão” (Regras de Fé 1:4).



Depois do batismo, somos confirmados como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O batismo e a confirmação permitem que a Expição de Jesus Cristo efetue uma purificação espiritual de nossa vida, incluindo “a remissão de (...) pecados” (D&C 33:11).



Por meio do batismo e da confirmação nos tornamos “concidadãos dos santos” na “família de Deus” (Efésios 2:19).





**Élder  
Tad R. Callister**

Da Presidência  
dos Setenta

A peça clássica de Robert Bolt *Um Homem para a Eternidade* conta a história de Sir Thomas More. Ele se distinguiu como estudioso, advogado, embaixador e, por fim, como primeiro-ministro da Inglaterra. Era um homem de absoluta integridade. A peça se inicia com estas palavras proferidas por Sir Richard Rich: “Todo homem tem seu preço! (...) Em dinheiro também. (...) Ou em prazeres. Títulos, mulheres, posses, sempre existe algo”.<sup>1</sup>

Esse é o tema da peça. Também é o tema da vida. Há alguma mulher ou homem neste mundo que não possa ser comprado, cuja integridade não tenha preço?

# Integridade

*Integridade é a coragem de fazer o certo a despeito das consequências e da inconveniência.*

No desenrolar da peça, o rei Henrique VIII desejava divorciar-se da rainha Catarina e casar-se com Ana Bolena. Mas havia um problema: o divórcio era proibido pela Igreja Católica. Então o rei Henrique VIII, sem querer ver seus desejos frustrados, exigiu que seus súditos jurassem apoiá-lo em seu divórcio. Mas havia outro problema.

Sir Thomas More, que era amado e admirado pelo povo, não o apoiava — sua consciência não permitia que assinasse o juramento. Ele não se dispunha a submeter-se, mesmo a um pedido pessoal do rei. Então vieram as provações. Seus amigos empregaram sua persuasão e pressão, mas ele não cedeu. Ele foi despojado de sua riqueza, de seu cargo e de sua família, mas não quis assinar. Por fim,





ALICERCE  
DE UMA VIDA  
CRISTÃ

foi falsamente julgado por sua vida, mas ainda assim não sucumbiu.

Tiraram-lhe seu dinheiro, seu poder político, seus amigos e sua família — e iam tirar-lhe a vida — mas não podiam tirar dele sua integridade. Ela não estava à venda por preço algum.

No ponto culminante da peça, Sir Thomas More foi falsamente julgado por traição. Sir Richard Rich cometeu o perjúrio necessário para condená-lo. Quando Sir Richard saía do tribunal, Sir Thomas More lhe perguntou: “Você está usando um emblema de cargo. (...) Do que se trata?”

O promotor Thomas Cromwell responde: “Sir Richard foi nomeado Procurador-Geral do País de Gales”.

More então encarou Rich com grande desprezo e retrucou: “Pelo País de Gales? Ora, Richard, de nada vale um homem trocar a alma pelo mundo inteiro. ... Mas pelo País de Gales!”<sup>2</sup>

Na vida futura, sem dúvida muitos vão lembrar o passado em meio a soluções incontroláveis e repetir incessantemente: “Por que vendi minha alma em troca do País de Gales ou de prazeres físicos momentâneos, ou da fama, ou de uma nota, ou da aprovação de meus amigos? Por que vendi minha integridade por um preço?”

## Princípios de Integridade

Gostaria de abordar sete princípios de integridade que espero que inspirem muitos a fazer desse atributo cristão um traço de caráter fundamental em sua vida pessoal.

1. *A integridade é o alicerce de nosso caráter e de todas as outras virtudes.* Em 1853, os santos deram início à construção do Templo de Salt Lake. Por quase dois longos e árduos anos, os santos cavaram e firmaram os alicerces, com quase três metros de profundidade, feitos de arenito. Certo dia, o mestre de obras procurou o Presidente Brigham Young com esta notícia devastadora: havia rachaduras nos blocos de arenito. Brigham Young se viu diante deste dilema: (1) fazer o melhor que pudessem para fechar as rachaduras e construir um templo bem menos pesado e grandioso que o previsto ou (2) arrancar do solo dois anos de trabalho e substituí-los por alicerces de granito que poderiam sustentar o magnífico templo que Deus projetara



para eles. Felizmente, o Presidente Young decidiu-se pela segunda opção.<sup>3</sup>

A integridade é o alicerce sobre o qual são edificados o caráter e uma vida semelhante à de Cristo. Se houver rachaduras nesse alicerce, ele não sustentará o peso de outros atributos cristãos que terão de ser edificados sobre ele. Como podemos ser humildes se carecermos da integridade para reconhecer nossas próprias fraquezas? Como podemos desenvolver caridade pelas pessoas se não formos totalmente honestos ao lidar com elas? Como podemos nos arrepender e ser puros se confessarmos apenas parte da verdade ao bispo? A integridade está na raiz de toda virtude.

O escritor cristão C. S. Lewis observou que assim que cometemos um erro numa equação matemática, não podemos simplesmente prosseguir: “Quando começamos uma soma da maneira errada, quanto antes admitirmos isso e voltarmos e recomeçarmos, mais rapidamente progrediremos”.<sup>4</sup>

Da mesma forma, só poderemos continuar a adquirir plenamente outras virtudes cristãs depois de fazermos da integridade o alicerce de granito de nossa vida. Em alguns casos, isso pode exigir que passemos pelo doloroso processo de arrancar o alicerce existente edificado





sobre falsidades e o substituímos, pedra por pedra, por um alicerce de integridade. Mas é possível.

2. *Integridade não é apenas fazer o que é legalmente correto, mas o que é moral ou cristão.* Talvez seja legalmente permitido cometer adultério, pode ser legalmente permitido ter relações físicas pré-conjugais, talvez seja legalmente permitido falar mal de alguém, mas nenhuma dessas ações é moral ou cristã. A integridade não é apenas a aderência a um código legal. É também a aderência ao código moral mais elevado. É como sugeriu o presidente dos Estados Unidos Abraham Lincoln: viver de acordo com “os melhores anjos de nossa natureza”.<sup>5</sup>

Todo rapaz tem o dever moral de proteger e preservar a virtude da moça com quem sai, e toda moça tem o dever moral recíproco em relação ao rapaz com quem sai. Esse é o teste de sua integridade. O homem ou a mulher que se esforça em ser íntegro desenvolve uma determinação e uma disciplina que transcendem até as mais fortes paixões das emoções físicas. É essa integridade a Deus e a si mesmo e aos outros que os sustém e os capacita, mesmo quando Satanás desfere sobre eles seu ataque com seu arsenal de tentações morais. Para esta geração, o Senhor disse: “Levantarei para mim um povo puro” (D&C 100:16). Deus conta conosco para ser essa geração.

Há alguns anos, meu sócio e eu precisamos despedir um funcionário. Depois de trocar algumas ideias, chegamos a um consenso sobre como compensá-lo por seus serviços. Senti que o acordo foi mais do que justo, mas mesmo assim as negociações acabaram gerando certa tensão no relacionamento. Naquela noite, senti-me muito mal. Tentei afastar o sentimento, racionalizando comigo que eu tinha sido justo, mas o sentimento

não desapareceu. Então, tive este sentimento: “Não basta ser justo, é preciso esforçar-se para agir como Cristo agiria”. A aderência ao mais elevado código moral é a marca registrada de um homem ou de uma mulher que tem integridade.

3. *A integridade toma decisões com base nas implicações eternas.* Uma das moças de nossa ala estava fazendo uma prova na escola do Ensino Médio local. Ao erguer o rosto, viu uma de suas amigas colando. A outra viu que ela a observava. Constrangida, a amiga deu de ombros e disse com os lábios: “Preciso dessa nota”. Por algum motivo, aquela moça havia perdido sua visão eterna: não são as notas, mas, sim, a divindade que é nosso destino. De que adiantaria para alguém ser aceito na universidade de maior prestígio, mas com isso perder sua exaltação? Toda vez que alguém trapaceia, troca seu legado espiritual por um prato de lentilhas (ver Gênesis 25:29–34). Em sua visão curta, ele prefere uma moeda hoje em vez de riquezas infinitas na vida futura.

Um pai decepcionado contou-me certa vez que sua filha adolescente queria “viver a vida” e depois, três meses antes de seu casamento, ela pretendia acertar sua situação para poder receber uma recomendação para o templo. Não conheço nenhum presidente de estaca que daria uma recomendação nessas circunstâncias. Mas mesmo que fosse dada, seria uma maldição, e não uma bênção. A integridade não tem visão curta, não é apenas uma mudança de comportamento temporária. É uma mudança permanente de natureza.

O rei Benjamim contou-nos como podemos mudar nossa natureza, passando de homem natural para um homem espiritual: “Porque o homem natural é inimigo de Deus

*Só poderemos continuar a adquirir plenamente outras virtudes cristãs depois de fazermos da integridade o alicerce de granito de nossa vida. Em alguns casos, isso pode exigir que passemos pelo doloroso processo de arrancar o alicerce existente edificado sobre falsidades e o substituímos, pedra por pedra, por um alicerce de integridade.*



*A mudança de nossa natureza, e não só de nosso comportamento, é facilitada por uma perspectiva eterna de que somos filhos de Deus, de que temos Sua centelha de divindade dentro de nós e de que por meio da Expição podemos tornar-nos semelhantes a Ele, que é o modelo perfeito de integridade.*

e tem-no sido desde a queda de Adão e sê-lo-á para sempre; *a não ser* que ceda ao influxo do Santo Espírito e despoje-se do homem natural e torne-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor; e torne-se como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai” (Mosias 3:19; grifo do autor).

A mudança de nossa natureza, e não só de nosso comportamento, é facilitada por uma perspectiva eterna de que somos filhos de Deus, de que temos Sua centelha de divindade dentro de nós e de que por meio da Expição podemos tornar-nos semelhantes a Ele, que é o modelo perfeito de integridade.

*4. A integridade é revelar toda a verdade e nada mais que a verdade.* Creio que o Senhor pode tolerar nossas fraquezas e nossos erros, desde que demonstramos o desejo e o empenho de nos arrepender. Esse é o propósito da Expição. Mas não creio que Ele tolere facilmente um coração ardiloso ou uma língua mentirosa.

Há alguns anos, visitei uma missão. Alguns dos missionários estavam tendo dificuldades para ser obedientes. Naquela noite, o presidente da missão e eu entrevistamos alguns dos missionários. Na manhã seguinte, o presidente da missão deu início a nossa conferência de zona com um discurso magistral sobre integridade. Senti-me inspirado a falar mais sobre o assunto. Percebi que em alguns momentos estaríamos realizando outras entrevistas. Pedimos aos missionários que não revelassem a verdade apenas quando lhes fossem feitas perguntas perfeitas e precisas.

O Espírito estava ali, e quatro missionários, entrevistados na noite passada,

procuraram-nos em particular e disseram: “Temos mais coisas para confessar”. Um deles disse: “Quero ser um homem honesto”. Naquele dia, ele trocou seu alicerce de areia por um alicerce de granito de integridade.

*5. A integridade não apresenta álibis ou desculpas.* Há algo muito nobre no homem ou na mulher que admite suas fraquezas e assume a culpa sem apresentar álibis ou desculpas. Em muitas ocasiões, Joseph Smith relatou suas fraquezas em Doutrina e Convênios, para que todos lessem. Isso mostra que ele não era perfeito, mas também que não tinha nada a esconder: era um homem íntegro. Como isso afeta sua credibilidade quando ele nos conta a história da Primeira Visão ou das visitas de Morôni? Isso mostra que podemos confiar nele, que podemos acreditar em cada palavra sua porque ele é, realmente, um homem íntegro.

*6. A integridade é o cumprimento de nossos convênios e de nossos compromissos, mesmo nos momentos inconvenientes.* A integridade é a coragem de fazer o certo, independentemente das consequências ou da inconveniência. O Presidente N. Eldon Tanner (1898–1982), que foi Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, contou a seguinte experiência pessoal:

“Um jovem me procurou há algum tempo e disse: ‘Fiz um trato com um homem que exige que eu lhe pague determinada quantia a cada ano. Estou com as contas atrasadas e não posso efetuar esses pagamentos, porque se fizer isso, vou perder minha casa. Como devo agir?’

Olhei para ele e disse: ‘Cumpra o trato’.

‘Mesmo se isso me custar a casa?’

Respondi: ‘Não estou falando de sua casa. Estou falando de seu trato, e acho que sua mulher preferiria ter um marido que cumpre





sua palavra, suas obrigações, seus compromissos ou seus convênios e mora numa casa alugada a ter um marido que não cumpre seus convênios e seus compromissos”.<sup>6</sup>

Ele tinha uma escolha difícil: sua casa ou sua integridade. Um homem ou uma mulher que tem integridade não cede nem sucumbe meramente porque algo é difícil, dispendioso ou inconveniente. A esse respeito, o Senhor tem um senso perfeito de integridade. Ele disse: “Quem sou eu (...) para prometer e não cumprir?” (D&C 58:31).

Um dos severos testes de nossa integridade é saber se cumprimos os compromissos e as promessas que fizemos ou se quebraremos nossa palavra.

7. *A integridade não é governada pela presença de outros. Ela tem uma motivação interna, e não externa.* O Élder Marion D. Hanks (1921–2011), dos Setenta, contou a história de um homem e de seu filho pequeno que “pararam em um campo de milho isolado em uma estrada rural afastada” e viram as deliciosas espigas do outro lado da cerca. O pai, depois de olhar para frente, para trás, para a esquerda e para a direita, “começou a escalar a cerca” para apanhar algumas espigas de milho. O filho olhou para ele e disse em tom reprovador: “Pai, você se esqueceu de olhar para cima”.<sup>7</sup>

Na peça *Hamlet*, de Shakespeare, Polônio diz a seu filho Laerte:

*Sê verdadeiro contigo mesmo,  
E assim como a noite segue o dia,  
Não serás falso com nenhum outro homem.*<sup>8</sup>

Que conselho maravilhoso! Temos escolha. Podemos aproveitar a ocasião e assumir o controle de nossa vida ou tornar-nos meros fantoches de nosso ambiente e das pessoas a nossa volta.

Você veria pornografia em frente de sua mãe, sua namorada, sua esposa ou seu bispo? Se for errado na presença de outros, é igualmente errado na ausência deles. O homem íntegro que é leal a si mesmo e a Deus escolhe o certo, quer haja alguém olhando ou não, porque tem uma motivação interna e não é controlado externamente.

Que a integridade de nossa alma ostente uma placa com a seguinte inscrição em letras grandes: “NÃO ESTÁ À VENDA POR PREÇO ALGUM”. Assim se dirá de nós, como foi dito de Hyrum Smith: “Bem-aventurado é meu servo Hyrum Smith; pois eu, o Senhor, amo-o pela integridade do seu coração” (D&C 124:15).

Que todos nos tornemos homens e mulheres íntegros — não porque precisamos, mas porque queremos. O Senhor anunciou a recompensa para quem assim o fizer: “Em verdade vos digo: Todos os que, dentre eles, souberem que seu coração é honesto (...) e que estiverem dispostos a observar seus convênios por meio de sacrifício (...) esses serão aceitos por mim” (D&C 97:8; grifo do autor).

Que todos sejamos aceitos por Deus, porque nos esforçamos por ser homens e mulheres íntegros. ■

*Extraído de um discurso devocional proferido em 6 de dezembro de 2011, na Universidade Brigham Young. Para o texto integral em inglês, acesso o site [speeches.byu.edu](http://speeches.byu.edu).*

#### NOTAS

1. Robert Bolt, *A Man for All Seasons: A Play of Sir Thomas More*, 1960, p. 2.
2. Bolt, *A Man for All Seasons*, p. 95.
3. Ver Richard Neitzel Holzzapfel, “Every Window, Every Spire ‘Speaks of the Things of God’”, *Ensign*, março de 1993, p. 9.
4. C. S. Lewis, *Mere Christianity*, 1960, p. 22.
5. Abraham Lincoln, primeiro discurso de posse, 4 de março de 1861.
6. N. Eldon Tanner, *Conference Report*, outubro de 1966, p. 99.
7. Marion D. Hanks, *Conference Report*, outubro de 1968, p. 116.
8. William Shakespeare, *Hamlet*, ed. W. J. Craig, 1914, ato 1, cena 3, linhas 85–87.

*Ao procurar prestar  
serviço às pessoas  
como fez o Salvador,  
uma mãe atarefada  
percebeu que tinha  
muitas oportuni-  
dades para servir  
— não fora de casa,  
mas dentro do lar.*



# Discipulado

EM TODOS OS MOMENTOS,  
EM TODAS AS COISAS E  
EM TODOS OS LUGARES

Melissa Merrill

Quando Alma explicou o convênio do batismo nas Águas de Mórmon, ensinou que isso envolvia o compromisso de sermos testemunhas de Deus “em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares” (Mosias 18:9). Esse é um padrão que os discípulos do Salvador se esforçam por cumprir hoje e um convênio renovado a cada semana no sacramento, quando os membros da Igreja prometem “lembrar-se sempre” do Salvador (D&C 20:77).

O que exatamente constitui esse discipulado? As revistas da Igreja convidaram santos dos últimos dias do mundo inteiro a participar do que chamamos de “experiência de discipulado”. Em essência, convidamos esses membros a concentrar-se em determinado ensinamento de Jesus Cristo ou na história de Sua vida, a estudar diligentemente e a ponderar essa seleção de escrituras por uma semana, e a relatar como esse estudo dedicado da vida e dos ensinamentos do Salvador afetou a maneira como eles O seguiram “em todos os momentos” de sua vida.

## Discipulado em Todos os Momentos

Kara Laszczyk, de Utah, EUA, há muito via o discipulado como o desejo de imitar Jesus Cristo e tornar-se mais semelhante a Ele, com

a disposição de sacrificar-se e servir, compartilhando o evangelho. Mas sentia de certa forma que sua personalidade introvertida era um empecilho.

“Tenho a tendência de pensar somente dentro de minha esfera, porque não me sinto à vontade para me expor aos outros”, explica ela. “Preocupo-me demais com o que as outras pessoas pensam de mim, em vez de me preocupar com o que penso de mim mesma e com o que o Salvador pensa de mim.”

Mas a irmã Laszczyk disse que sua experiência de uma semana ao estudar Lucas 7, que aborda o ministério do Salvador a várias pessoas, fez com que reconsiderasse suas motivações. Perguntou a si mesma: “Será que minhas ações são motivadas pelo genuíno desejo de tornar-me semelhante ao Salvador e me importar com as pessoas, ou estou apenas assinalando itens de minha lista para poder sentir-me bem, sabendo que cumpri uma tarefa? Estou mais preocupada com o bem-estar das pessoas ou com o que os outros vão pensar de minhas ações?”

Ela disse que se deu conta de que parte do processo de seguir o Salvador — fazendo o que Ele faria em determinada situação — significava amar e servir *quando fosse necessário*, não apenas quando conveniente.







## OS DESAFIOS DO DISCIPULADO

“Quando prometemos seguir o Salvador, seguir Seus passos e ser Seus discípulos, prometemos ir aonde esse caminho divino nos levar. E o caminho da salvação sempre levou, de um jeito ou de outro, ao Getsêmani. Assim, se o Salvador enfrentou tamanhas injustiças e desalentos, tamanhas perseguições e iniquidade e tamanho sofrimento, não podemos esperar não ter que enfrentar um pouco dessas coisas se ainda quisermos ser chamados de Seus verdadeiros discípulos e fiéis seguidores.”

**Elder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Lessons from Liberty Jail”, *Ensign*, setembro de 2009, p. 31.**

“O discipulado não é passivo”, ressalta ela. “Nem sempre é fácil. O tempo, a energia e os meios que sacrificamos no genuíno serviço de amor prestado ao próximo nos ajudam a achegar-nos ao Salvador.” E ela acrescenta que se sente alentada ao saber que o Senhor não pede que corramos mais do que podemos (ver Mosias 4:27) nem que façamos coisas que não poderíamos fazer sem Sua ajuda.

O entendimento desses princípios ajudou a irmã Laszczyk a participar de um jejum por familiares, mesmo que o jejum fosse um ponto fraco seu no passado. Esse conhecimento também a motivou a mudar em um nível mais geral.

“Quero ser mais proativa em relação à prestação de serviço, em vez de apenas esperar até que uma folha de assinaturas seja passada”, diz ela. “Quero ser uma professora visitante melhor. Quero procurar meios de servir fora da Igreja, em minha comunidade. Quero que meu primeiro pensamento seja: ‘O que posso fazer por eles?’ ou ‘Do que eles precisam?’ e não ‘Tenho tempo para isso?’ ou ‘Como isso vai me afetar?’

“Precisamos de nosso Salvador”, conclui ela, “mas nosso Salvador também precisa de nós. Ele precisa que ajudemos e ergamos uns aos outros”.

Francisco Samuel Cabrera Perez, de Chihuahua, México, diz que não se considera uma pessoa ruim; procura obedecer aos mandamentos e cumprir seus deveres para com sua família e seu próximo desde que foi batizado, aos 16 anos. Mas a experiência que envolvia o estudo da vida do Salvador o ajudou a passar da teoria para a prática a sua compreensão do discipulado.

Ao estudar João 6:27–63, o sermão em que o Salvador Se chamou de Pão da Vida, o irmão Cabrera pôde reconhecer em si mesmo a tendência que muitos têm: ver em primeiro lugar seu próprio conforto.

“Sempre encontro um ou mais ‘motivos’ — desculpas — para adiar meus deveres”, explica ele. Pensamentos como “Daqui a pouco” ou “Amanhã” ou “Não há pressa” lhe vêm à mente, diz ele, “pairando como abutres que bloqueiam meu progresso familiar, econômico, social e, acima de tudo, eterno”.

Se seguirmos o Salvador somente depois de fazer o que queremos, seremos apenas “quase discípulos”, e não discípulos verdadeiros, esclarece ele. Ao ler a respeito do compromisso do Salvador ao Se submeter à vontade do Pai, o irmão Cabrera reforçou seu próprio compromisso e passou a compreender melhor como o fato de tomar o sacramento a cada semana o ajuda a “[despojar-se] do homem natural” (Mosias 3:19).

“Submeto-me à influência do Santo Espírito e permito que o poder da Expição me santifique”, explica o irmão Cabrera. “Para que isso aconteça, preciso desenvolver os atributos de Cristo: tornar-me como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, amoroso, disposto a submeter-me à vontade do Senhor” (ver Mosias 3:19).

À medida que se esforçou diligentemente para despojar-se do homem natural, o irmão Cabrera passou a sentir mais amor pelo Pai Celestial e Jesus Cristo, por sua família, por seus líderes e por outras pessoas de seu convívio. Descobriu que seu desempenho no trabalho melhorou. E acima de tudo, constatou que sentia prazer em fazer coisas para edificar o reino de Deus, não era mais uma obrigação.

“Embora eu costumasse ver o discipulado do Salvador como um fardo, agora vejo que Seu jugo é suave e Seu fardo é leve” (ver Mateus 11:30), diz o irmão Cabrera. “É isso que significa o grande plano de felicidade: seguir Jesus Cristo e regozijar-se Nele agora e na eternidade.”

*Ser discípulo de Cristo não é simplesmente uma atividade periódica, mas um estilo de vida.*

### **Discipulado em Todas as Coisas**

Chioma N., 15 anos, da Nigéria, estudou João 7 e 3 Néfi 14 como parte de seu desejo de ser mais obediente. Ela admite que é difícil “fazer algumas coisas que odeio fazer — principalmente arrumar a cozinha quando estou cansada”. Mas também tem o desejo de “amar as pessoas a seu redor” e descobriu que a obediência era um meio de demonstrar esse amor (ver João 14:15).

Ao estudar os ensinamentos do Salvador sobre obediência e ao ler sobre Sua submissão à vontade do Pai Celestial, Chioma reconheceu que, como o Pai Celestial e Jesus Cristo sabiam que pecaríamos e nos desviaríamos do rumo, Eles nos deram mandamentos para ajudarem a nos manter no caminho estreito e apertado. Também aprendeu que sem obediência não podemos entrar no reino de Deus.

“Aprendi que ninguém é perfeito, mas com obediência, todos podemos esforçar-nos rumo à perfeição”, disse ela. “E aprendi que devemos ser obedientes para que o Pai Celestial possa abençoar-nos.”

Ela descobriu uma oportunidade de manifestar obediência na escola, ao receber a incumbência de varrer a sala de aula quando não era sua vez.

“Obedeci humildemente ao ouvir o Espírito Santo dizer-me para obedecer e varrer a sala de aula. Meus colegas ficaram surpresos, e a professora também. Graças ao ocorrido, as pessoas agora me conhecem como uma moça obediente e humilde. Senti-me feliz durante toda a semana porque fui obediente.”

Michelle Kielmann Hansen foi criada na Groenlândia e agora mora na Dinamarca, dois lugares em que existe a cultura de “demonstrar bondade e ser prestativo”, afirma ela. Em muitos aspectos, diz ela, o fato de ter vivido nesses locais facilitou seu empenho para levar uma vida semelhante à de Cristo.





Em outros aspectos, porém, ela admite que é difícil ajudar as pessoas a compreender que ser discípulo de Jesus Cristo não é simplesmente uma atividade periódica, mas um estilo de vida. Ela conta que as pessoas a sua volta, inclusive duas amigas não membros, com quem divide o apartamento, costumam ter dificuldade para compreender um estilo de vida que envolve “todas essas horas na igreja”, a frequência ao templo, o estudo das escrituras e um jejum mensal. A vida de discípulo se torna ainda mais difícil quando ela se depara com mídia imprópria, linguagem chula e outras influências externas negativas. “Com essas influências”, afirma ela, “pode ser muito desafiador lembrar que sou realmente uma discípula de Jesus Cristo”.

A irmã Hansen admite que é difícil ser um jovem adulto em um mundo cujos padrões morais parecem estar constantemente mudando. Em alguns casos, a decisão entre o certo e o errado é bem clara. Em outros, não é. Mas ela ressalta que embora as situações que ela encontra sejam às vezes complexas, as escrituras são simples.

“É mais difícil ser discípulo de Jesus Cristo se não O conhecemos”, explica a irmã Hansen. “As escrituras são ferramentas para O conhecermos melhor. Toda vez que eu não sabia como agir, automaticamente me reportava ao que estudava pela manhã e à noite”, conta ela. “O estudo da vida e dos ensinamentos [do Salvador] me ajudou a compreender melhor que Ele fez o que fez porque ama cada um de nós.”

*Um membro disse:  
“Encontramos um  
modo novo de ser  
semelhantes ao  
Salvador sempre que  
estudamos Sua vida.  
E então continuamos  
a aprender seguindo  
Seu exemplo”.*





Ao aprender mais a respeito Dele, compreendi que ser discípulo de Jesus Cristo significa conhecer quem Ele é. E isso me ajudou a agir da maneira que Ele me ensinou. O discipulado é conhecer [e escolher] o que Jesus Cristo faria em qualquer situação — portanto é importante estudar frequentemente Seus ensinamentos.”

### Discipulado em Todos os Lugares

Stacey White, mãe de quatro filhos, de Indiana, EUA, ansiava pela oportunidade de ajudar um vizinho, amigo ou até um estranho na semana em que estudou Mateus 25:35–40, onde o Salvador ensina que ao servir “a um destes meus pequeninos” estamos na verdade servindo a Ele (versículo 40).

“Como sou uma dona de casa atarefada e mãe de quatro filhos pequenos, às vezes me sinto frustrada por não conseguir prestar serviço com a frequência desejada”, explica a irmã White. “Fico tão ocupada cuidando das necessidades de minha própria família que quase não me sobra tempo para mais nada.”

A irmã White observou que ao continuar a estudar, assinalar referências remissivas e ponderar aquelas escrituras, orando por oportunidades de servir, “a semana pareceu assumir um nível mais elevado de estresse do que o normal no tocante à maternidade”, algo que ela certamente não esperava.

“Houve projetos da escola nos quais tive de ajudar, mais sujeira do que de costume para limpar, mais brigas entre irmãos para apartar e uma montanha de roupa suja que parecia só aumentar. A lista de afazeres

parecia nunca chegar nem perto do fim. Tudo indicava que minha oração ficara sem resposta, pois eu não estava conseguindo achar tempo livre e energia suficiente para servir alguém além de meu marido e meus filhos.”

Mas então, no meio da semana, a irmã White se deu conta de que o simples fato de não ter tido a oportunidade de servir fora de casa não significava que o Senhor deixara de responder a sua oração ou que ela não servira de modo significativo.

“O Senhor *estava* respondendo a minha oração dando-me aquelas oportunidades dentro de minha própria família”, concluiu ela. “Às vezes tenho a impressão de que o serviço dentro de minha própria família não conta, que para ser classificado como serviço precisa acontecer fora de casa e dirigir-se a alguém que não pertença ao círculo familiar. Mas com minha nova compreensão, enquanto arrumava as camas, lavava roupa, servia de motorista para as crianças e executava todas as minhas tarefas diárias como mãe, fiz tudo isso com mais alegria. Minhas tarefas já não me pareceram tão corriqueiras, e dei-me conta de que fazia algo importante para minha família.”

Para Dima Ivanov, de Vladivostok, Rússia, o convite de participar da “experiência de discipulado” chegou em um momento caótico. O irmão Ivanov havia saído recentemente do emprego para iniciar seu próprio negócio e, como tinha tantas responsabilidades relacionadas com o trabalho, questionou se teria dificuldade em pensar no discipulado como uma prioridade.

Ainda assim, concordou em participar, e como o discipulado para ele significava “obedecer e seguir a orientação ou o conselho de um professor”, ele se aprofundou no estudo do Sermão da Montanha, que se encontra em Mateus 5 e 3 Néfi 12.

O que o irmão Ivanov encontrou ao estudar as características daquele sermão, conta ele, foram suas próprias fraquezas. Mas sabendo que o Salvador havia prometido que aqueles que se humilhassem veriam as coisas fracas se tornarem fortes (ver Éter 12:27), o irmão Ivanov voltou-se para o Senhor, buscando oportunidades de crescimento.

“Senti o Salvador mais perto de mim”, relatou o irmão Ivanov. “Aprendi que Ele é o maior dos Mestres e aprendi meios pelos quais poderia tornar-me mais semelhante a Ele. Ao estudar sobre a natureza do discipulado, aprendi que podemos encontrar novas maneiras de sermos semelhantes ao Salvador, toda vez que estudamos Sua vida. E então, continuamos a aprender, seguindo Seu exemplo. Temos que praticar o que aprendemos.”

Ele disse que sua compreensão do discipulado mudou ao longo da semana. “Seguir o Salvador não é apenas estudar princípios do evangelho ou obedecer a Seus mandamentos”, explicou ele. Onde quer que nos encontremos ou o que quer que estejamos fazendo, podemos ter “o real desejo de seguir Seu exemplo e a intenção de tornar-nos semelhantes a Ele”. ■

Melissa Merrill mora em Idaho, EUA.





Élder  
Dallin H. Oaks  
Do Quórum dos  
Doze Apóstolos



# O Equilíbrio

## ENTRE VERDADE E TOLERÂNCIA

A existência e a natureza da verdade estão entre as questões fundamentais da vida mortal. Jesus disse ao governador romano, Pilatos, que viera ao mundo para “prestar testemunho da verdade”. Aquele descrente replicou: “Que é a verdade?” (Ver João 18:37–38). Antes disso, o Salvador havia declarado: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida” (João 14:6). Em revelação moderna, Ele afirmou: “A verdade é o conhecimento das coisas como são, como foram e como serão” (D&C 93:24).

Creemos na *verdade absoluta*, inclusive na existência de Deus e no certo e no errado estabelecidos por Seus mandamentos. Sabemos que a existência de Deus e a existência da verdade absoluta são fundamentais para a vida nesta Terra, quer as pessoas acreditem

nisso ou não. Também sabemos que o mal existe, e que algumas coisas são simples, graves e eternamente erradas.

***A tolerância em relação a uma conduta é como os dois lados de uma moeda. A tolerância ou o respeito está em um dos lados da moeda, mas a verdade está sempre do outro lado.***

Os relatos chocantes de roubos e mentiras em grande escala nas sociedades civilizadas divulgados nos últimos dois meses sugerem um vácuo moral em que muitos perderam o senso do certo e do errado. Arruaças, pilhagens e corrupção generalizadas têm levado muitos a se perguntar se estamos perdendo o alicerce moral que os países ocidentais receberam de seu legado judaico-cristão.<sup>1</sup>

Fazemos bem em preocupar-nos com nosso alicerce moral. Vivemos num mundo em que um número cada vez maior de pessoas influentes ensina e coloca em prática a crença de que não há certo ou errado absolutos, que toda autoridade e todas as regras de comportamento são decisões humanas que podem prevalecer sobre os mandamentos de Deus. Muitos até questionam a existência de Deus.

A filosofia do relativismo moral, que considera cada pessoa livre para escolher por si mesma o que é certo ou errado, está se tornando o credo não oficial de muitos nos Estados Unidos e em outras nações ocidentais. Em nível extremo, certos atos maléficis

que costumavam ser localizados e encobertos como ferida hoje são legalizados e exibidos como estandarte. Persuadidos por essa filosofia, muitos da nova geração são apanhados em prazeres egoístas, pornografia, desonestidade, linguagem chula, trajes reveladores, pintura pagã e *piercing* em partes do corpo e indulgência sexual degradante.

Muitos líderes religiosos ensinam a existência de Deus como o Supremo Legislador, por cuja ação certas condutas são absolutamente corretas e verdadeiras e outras são absolutamente erradas e falsas.<sup>2</sup> Os profetas da Bíblia e do Livro de Mórmon previram esta época, na qual os homens seriam “mais amigos dos deleites do que amigos de Deus” (II Timóteo 3:4) e na qual os homens realmente negariam Deus (ver Judas 1:4; 2 Néfi 28:5; Morôni 7:17; D&C 29:22).

Nessa situação conturbada, nós que acreditamos em

**P**recisamos defender a verdade, mesmo ao exercer a tolerância e o respeito por crenças e ideias diferentes das nossas.

Deus e no corolário do certo e do errado absolutos temos o desafio de viver num mundo sem Deus e cada vez mais amoral. Nessas condições, todos nós — e especialmente a geração que se forma — temos o dever de erguer a voz e afirmar que Deus existe e que há verdades absolutas estabelecidas por Seus mandamentos.

Nas escolas, faculdades e universidades, muitos professores estão ensinando e praticando a moralidade relativa. Isso está moldando a atitude de muitos jovens que estão assumindo seu papel de professores de nossos filhos e de formadores da opinião pública por meio da mídia e dos entretenimentos populares. Essa filosofia do relativismo

moral nega o que milhões de cristãos, judeus e muçulmanos fervorosos consideram fundamental, e essa negação cria sérios problemas para todos nós. O que nós, crentes, devemos fazer a esse respeito constitui o início do segundo de meus temas gêmeos: a tolerância.

A *tolerância* é definida como uma atitude cordial e justa para com as opiniões e práticas alheias ou para com as pessoas que as adotam ou praticam. Como os meios de transporte e comunicação modernos nos aproximaram bastante de diversos povos e ideias, temos maior necessidade de tolerância.

Essa exposição maior à diversidade tanto nos enriquece a vida quanto a complica. Somos enriquecidos pelo convívio com diversas pessoas, o que nos faz lembrar a maravilhosa diversidade dos filhos de Deus. Mas a diversidade de culturas e valores também nos desafia a identificar o que pode ser adotado como condizente com nossa cultura e nossos valores do evangelho e o que não pode. Desse modo, a diversidade aumenta o potencial de haver conflitos e exige que estejamos mais cientes da natureza da tolerância. O que é a tolerância? Quando ela se aplica e quando não se aplica?

Essas perguntas são mais difíceis para os que afirmam a existência de Deus e da verdade absoluta do que para os que acreditam no relativismo moral. Quanto mais fraca for a crença em Deus e quanto menos forem os valores morais absolutos, menos ocasiões haverá em que as ideias ou práticas de outras pessoas venham a confrontar alguém com o desafio de ser tolerante. Por exemplo: um ateu não precisa decidir que tipos e que ocasiões de profanidade ou blasfêmia podem ser tolerados e quais devem ser combatidos. As pessoas que não acreditam em Deus ou na verdade absoluta em questões morais podem se ver como as pessoas mais tolerantes de todas. Para elas, quase tudo é permitido. Esse sistema de crença pode tolerar quase qualquer conduta e quase todas as pessoas. Infelizmente, alguns que acreditam no relativismo moral parecem ter dificuldade em tolerar os que insistem que há um Deus, que deve ser respeitado, e certos valores morais absolutos, que devem ser observados.

### Três Verdades Absolutas

O que significa a tolerância para nós e para outros crentes, e quais são nossos desafios especiais no tocante





**Como os seguidores de Jesus Cristo receberam o mandamento de estar no mundo sem ser do mundo, precisamos buscar a tolerância daqueles que nos odeiam por não sermos do mundo.**

a ela? Começarei com três verdades absolutas. Expresso-as como apóstolo do Senhor Jesus Cristo, mas creio que a maioria desses conceitos é compartilhada por todos os que acreditam.

*Primeira*, todos os seres humanos são irmãos em Deus, aprendendo em suas diversas religiões a amar e a fazer o bem uns aos outros. O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) expressou esse conceito para os santos dos últimos dias: “Todos nós [das várias denominações religiosas] acreditamos que Deus é nosso Pai, apesar de diferirmos em nossa interpretação Dele. Cada um de nós faz parte de uma grande família, a família humana, os filhos e filhas de Deus. Somos, portanto, irmãos e irmãs. Precisamos nos empenhar mais para edificar o respeito mútuo e uma atitude de tolerância, aceitando uns aos outros sejam quais forem as doutrinas e filosofias que professamos”.<sup>3</sup>

Observem que o Presidente Hinckley falou de “respeito mútuo” e de tolerância. A convivência com respeito mútuo pelas diferenças uns dos outros é um grande desafio no mundo atual. Contudo — e aqui expresso uma *segunda* verdade absoluta — esse convívio com as diferenças é o que o evangelho de Jesus Cristo ensina que precisamos ter.

O reino de Deus é como o fermento, ensinou Jesus (ver Mateus 13:33). O fermento está oculto na grande massa até que tudo fique fermentado, ou seja, cresça por influência dele. Nosso Salvador também ensinou que Seus seguidores

teriam tribulações no mundo (ver João 16:33), que seu número e domínio seriam pequenos (ver 1 Néfi 14:12) e que eles seriam odiados por não serem do mundo (ver João 17:14). Mas esse é nosso papel. Somos chamados para viver com outros filhos de Deus que não compartilham nossa fé nem nossos valores e que não têm as obrigações dos convênios que assumimos. Devemos *estar* no mundo, mas não *ser* do mundo.

Como os seguidores de Jesus Cristo receberam o mandamento de ser o fermento, precisamos buscar a tolerância daqueles que nos odeiam por não sermos do mundo. Como parte disso, às vezes temos de desafiar leis que restrinjam nossa liberdade de praticar nossa fé, fazendo isso com confiança em nossos direitos constitucionais do livre exercício da religião. A grande preocupação é que “as pessoas de todas as religiões tenham a capacidade de desenvolver seu relacionamento com Deus e uns com os outros sem a interferência do governo”.<sup>4</sup> É por isso que necessitamos de compreensão e apoio quando temos de lutar por nossa liberdade religiosa.

Precisamos também praticar a tolerância e o respeito pelas pessoas. Conforme o Apóstolo Paulo ensinou, os cristãos devem “[seguir] as coisas que servem para a paz” (Romanos 14:19) e, na medida do possível, “[ter] paz com todos os homens” (Romanos 12:18). Consequentemente, estejamos atentos para honrar o bem que devemos ver em todas as pessoas e em muitas opiniões e práticas que divergem das nossas. Como ensina o Livro de Mórmon:

“Todas as coisas boas vêm de Deus; (...) portanto, tudo o que convida e impele a fazer o bem e a amar a Deus e a servi-lo, é inspirado por Deus.

Portanto tende cuidado, (...) a fim de que não julgueis ser (...) do diabo o que é bom e de Deus” (Morôni 7:12–14).

Essa abordagem para com as diferenças resultará em tolerância e também em respeito para conosco.

Nossa tolerância e nosso respeito pelos outros e pelas crenças deles não nos fazem abandonar nosso compromisso com as verdades que conhecemos e com os convênios que fizemos. Essa é uma *terceira* verdade absoluta. Fomos convocados como combatentes na guerra entre a verdade e o erro. Não há meio-termo. Precisamos defender a verdade, mesmo ao praticar a tolerância e o respeito por crenças e conceitos que diferem dos nossos e para com as pessoas que os adotam.

### Tolerância pelo Comportamento

Embora devamos praticar a tolerância e o respeito pelos outros e por suas crenças, inclusive a liberdade constitucional que eles têm de explicar e defender seu ponto de vista, não é exigido que respeitemos e toleremos uma *conduta errada*. Nosso dever para com a verdade exige que desestimulemos comportamentos errados. É fácil para a maioria dos crentes e descrentes reconhecer como erradas ou inaceitáveis as condutas extremas.

No tocante às condutas menos extremadas, quando até os crentes discordam se são ou não erradas, é bem mais difícil definir a natureza e a extensão do que devemos tolerar. Assim, uma mulher SUD sensata escreveu-me sobre sua preocupação de que “a definição que o mundo dá a ‘tolerância’ parece estar cada vez mais relacionada à tolerância para com estilos de vida iníquos”. Ela perguntou como o Senhor define *tolerância*.<sup>5</sup>

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “A palavra *tolerância* nunca está sozinha. Exige um objeto e uma reação para qualificá-la como virtude. (...) A tolerância é frequentemente cobrada, mas raramente retribuída. Cuidado com a palavra *tolerância*. É uma virtude muito instável”.<sup>6</sup>

Essa advertência inspirada nos lembra de que, para as pessoas que acreditam na verdade absoluta, a tolerância em relação a uma conduta é como os dois lados de uma



**Conforme o Apóstolo Paulo ensinou, os cristãos devem “[seguir] as coisas que servem para a paz” e, na medida do possível, “[ter] paz com todos os homens”.**

moeda. A tolerância ou o respeito está em um dos lados da moeda, mas a verdade está sempre do outro lado. Não podemos possuir ou usar a moeda da tolerância sem estar cômnicos dos dois lados dela.

Nosso Salvador aplicou esse princípio. Ao se deparar com a mulher apanhada em adultério, Jesus proferiu estas consoladoras palavras de tolerância: “Nem eu também te condeno”. Depois, ao despedir-se dela, Ele proferiu estas prescritivas palavras de verdade: “Vai-te, e não peques mais” (João 8:11). Todos nós devemos nos edificar e fortalecer com esse exemplo de tolerância e verdade: bondade na comunicação, mas firmeza na verdade.

Outro santo dos últimos dias ponderado escreveu: “Com frequência ouço o nome do Senhor ser tomado em vão e também conheço pessoas que me dizem estar morando com o namorado. Constató que a observância do Dia do Senhor é algo quase obsoleto. Como posso cumprir meu convênio de servir de testemunha sem ofender essas pessoas?”<sup>7</sup>

Começo por nossa conduta pessoal. Ao aplicar as exigências muitas vezes conflitantes da verdade e da tolerância a essas três condutas — linguagem profana, coabitação e violação do Dia do Senhor — e muitas outras, não devemos ser tolerantes com nós mesmos. Devemos ser regidos pelas exigências da verdade. Precisamos ser firmes no cumprimento dos mandamentos e de

nossos convênios e arrependê-los e melhorar quando estivermos aquém disso.

O Presidente Thomas S. Monson ensinou: “A face do pecado hoje frequentemente veste a máscara da tolerância. Não se deixem enganar; por trás da fachada existem desapontamentos, infelicidade e dor. Se seus pretensos amigos o instarem a fazer algo que você sabe ser errado, *é você* que deve defender o certo, mesmo que fique sozinho”.<sup>8</sup>

Da mesma forma, com nossos filhos e outras pessoas que temos a obrigação de ensinar, nosso dever para com a verdade é crucial. Evidentemente, o trabalho de ensino só produz frutos por meio do arbítrio dos outros, portanto precisamos sempre ensinar com amor, paciência e persuasão.

E o que dizer das obrigações da verdade e da tolerância em nossos relacionamentos pessoais com colegas que falam palavrão em nossa presença, que moram com alguém fora dos laços do matrimônio ou que não observam devidamente o Dia do Senhor?

Nossa obrigação de tolerar significa que nenhum desses comportamentos — ou outros que considerarmos desvios da verdade — devem fazer com que reajamos com ódio ou atitudes grosseiras ao nos comunicar com eles. Mas nossa obrigação para com a verdade tem seu próprio conjunto de exigências e de bênçãos. Quando “[falamos] a verdade cada um com o seu próximo” (Efésios 4:25) e quando “[falamos] a verdade em amor”, como o Apóstolo Paulo ensinou (Efésios 4:15), agimos como servos do Senhor Jesus Cristo, fazendo Seu trabalho. Os anjos estarão a nosso lado, e Ele enviará Seu Santo Espírito para guiar-nos.

Nesse assunto delicado, temos primeiro que ponderar se devemos comunicar às pessoas a nossa volta o que sabemos ser a verdade sobre a conduta delas e até que ponto fazê-lo. Na maioria dos casos, essa decisão pode depender de até que ponto somos pessoalmente afetados por essa conduta.

O uso constante de palavrões em nossa presença é um motivo legítimo para comunicarmos que isso nos é ofensivo. Os palavrões usados fora de nossa presença por descrentes provavelmente não são motivo para que confrontemos os ofensores.

Sabemos que a coabitação é um pecado grave, que os santos dos últimos dias jamais devem cometer. Quando

praticado por pessoas a nosso redor, pode ser uma conduta privada ou pode ser algo que somos convidados a tolerar, apoiar ou facilitar. No equilíbrio entre a verdade e a tolerância, a tolerância pode ser dominante se a conduta não nos envolver pessoalmente. Mas, se a coabitação nos envolver pessoalmente, devemos ser regidos por nosso dever para com a verdade. Por exemplo: uma coisa é ignorar pecados graves que são privados e outra bem diferente é sermos convidados a apoiá-los ou a endossá-los implicitamente, como ao acolher as pessoas em nossa própria casa.

Talvez devamos explicar nossa crença de que a observância do Dia do Senhor, inclusive o sacramento que tomamos, restaura-nos espiritualmente e nos torna pessoas melhores durante o restante da semana. Podemos ainda, para outros crentes, expressar gratidão pelo fato de termos

**E**mbora devamos praticar a tolerância e o respeito pelos outros e por suas crenças, inclusive a liberdade constitucional que eles têm de explicar e defender seu ponto de vista, não é exigido que respeitemos e toleremos uma conduta errada.

em comum as coisas que são mais importantes, porque todos acreditamos em Deus e na existência da verdade absoluta, apesar de divergirmos em nossa definição desses princípios fundamentais. No mais, devemos lembrar o ensinamento do Salvador de evitar contendas (ver 3 Néfi 11:29–30) e que nosso exemplo e nossa pregação devem ser “a voz de advertência de cada homem a seu próximo, com brandura e mansidão” (D&C 38:41).





**Todos nós devemos nos edificar e fortalecer com esse exemplo de tolerância e verdade: bondade na comunicação, mas firmeza na verdade.**

Em tudo isso, não devemos assumir a prerrogativa de julgar nossos vizinhos ou colegas no tocante às consequências finais de sua conduta. Esse julgamento cabe ao Senhor e não a nós.

### **Princípios para a Ação Pública**

Ao se manifestarem publicamente no intuito de influenciar a criação ou a administração de leis com base em suas crenças, os crentes devem aplicar alguns princípios diferentes.

*Primeiro*, eles precisam buscar a inspiração do Senhor para ser seletivos e sábios ao escolher quais princípios verdadeiros procuram promover por lei ou por ações do Poder Executivo. Geralmente, devem abster-se de promover leis ou ações governamentais que facilitem crenças

exclusivas, como a obrigação de realizar atos de adoração, mesmo que implicitamente. Os crentes podem ser menos cuidadosos ao buscar uma ação do governo que atenda a princípios mais amplos do que a mera facilitação da prática de suas crenças, tais como leis referentes à saúde pública, segurança e moralidade.

Os crentes podem e devem buscar leis que vão preservar a liberdade religiosa. Juntamente com a ascensão do relativismo moral, os Estados Unidos e outros países vivenciam uma redução perturbadora da estima que o público em geral tem pela religião. Antigamente aceita como parte do estilo de vida norte-americano, a religião agora suscita suspeitas na mente de muitos. Algumas vozes influentes até questionam até que ponto nossa constituição deve proteger o livre exercício da religião, inclusive no tocante ao direito de praticar e pregar princípios religiosos.

Essa é uma questão vital na qual nós, que acreditamos em um Ser Supremo que estabeleceu o certo e o errado absolutos no comportamento humano, precisamos nos unir para reivindicar nossos direitos consagrados pelo tempo de exercer nossa religião, de seguir nossa consciência em

questões públicas e de participar de eleições e debates públicos e em tribunais de justiça. Precisamos também trabalhar lado a lado com outros crentes para preservar e fortalecer a liberdade de defender e praticar nossas crenças religiosas, sejam elas quais forem. Para esse propósito, precisamos trilhar juntos o mesmo caminho para assegurar nossa liberdade de seguir rumos diferentes, quando for necessário, segundo nossas diferentes crenças.

*Segundo*, quando os crentes buscam promover publicamente seu ponto de vista, devem ser sempre tolerantes em relação à opinião e postura daqueles que não compartilham de suas crenças. Como crentes, devemos sempre falar com amor e demonstrar paciência, compreensão e compaixão para com nossos adversários. Os crentes cristãos receberam o mandamento de amar o próximo (ver Lucas 10:27) e de

perdoar (ver Mateus 18:21–35). Devem também lembrar do ensinamento do Salvador de “[bendizer] os que [nos] mal-dizem, [fazer] bem aos que [nos] odeiam, e [orar] pelos que [nos] maltratam e [nos] perseguem” (Mateus 5:44).

*Terceiro*, os crentes não devem se deixar deter pela conhecida acusação de que estão tentando legislar a

**P**recisamos também trabalhar lado a lado com outros crentes para preservar e fortalecer a liberdade de defender e praticar nossas crenças religiosas, sejam elas quais forem.

moralidade. Muitas áreas da lei se baseiam na moralidade judaico-cristã e tem sido assim há séculos. A civilização ocidental se baseia na moralidade e não pode existir sem ela. Como John Adams, o segundo presidente dos Estados Unidos, declarou: “Nossa constituição foi feita somente para um povo moral e religioso. Ela é totalmente inadequada para o governo de qualquer outro”.<sup>9</sup>

*Quarto*, os crentes não devem se omitir na busca de leis que mantenham as condições ou normas públicas que os auxiliem na prática das exigências de sua fé, quando essas condições ou normas também forem favoráveis para a saúde pública, segurança ou moralidade. Por exemplo: mesmo que crenças religiosas sejam o fundamento de muitas leis criminais e de algumas leis que regem questões familiares, essas leis têm um longo histórico de adequação nas sociedades democráticas. Mas nos lugares em que os crentes são a maioria, eles devem sempre estar atentos aos pontos de vista da minoria.

*Por fim*, o espírito de nosso equilíbrio da verdade e da tolerância transparece nestas palavras do Presidente Gordon B. Hinckley: “Estendamos a mão para as pessoas de nossa comunidade que não são de nossa religião. Sejam bons vizinhos, bondosos, generosos e benevolentes. Participemos de boas causas comunitárias. Pode haver situações nas quais graves questões morais estão envolvidas e em que não poderemos ceder em questões de princípio. Mas, nesses casos, podemos educadamente discordar, sem sermos desagradáveis. Podemos reconhecer a sinceridade daqueles cuja postura não podemos aceitar. Podemos falar de princípios, em vez de personalidades”.<sup>10</sup>

### O Atalaia na Torre

A Bíblia ensina que uma das funções de um profeta é a de ser um atalaia para avisar Israel (ver Ezequiel 3:17; 33:7). Em uma revelação, o Senhor acrescentou este conselho para a Sião moderna: “E colocai atalaias (...) [na] torre”, para “[ver] o inimigo enquanto ainda [está] distante”, dando o aviso para salvar a vinha “da mão do destruidor” (D&C 101:45, 54).

Falo como um desses atalaias. Asseguro a vocês que minha mensagem é verdadeira. Proclamo meu conhecimento de que Deus vive! Testifico que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que foi crucificado pelos pecados do mundo e que Ele estende a mão para cada um de nós com o sempre atual convite para recebermos Sua paz aprendendo com Ele e andando em Seus caminhos (ver D&C 19:23). ■

*Extraído de um discurso do serão do Sistema Educacional da Igreja proferido em 11 de setembro de 2011. Para o texto completo em inglês, vá para [mormonnewsroom.org/article/truth-and-tolerance-elder-dallin-h-oaks](http://mormonnewsroom.org/article/truth-and-tolerance-elder-dallin-h-oaks).*

### NOTAS

1. “Is US a Nation of Liars? Casey Anthony Isn’t the Only One”, *The Christian Science Monitor*, 19 de julho de 2011, p. 20; “Anarchy in the UK”, *The Economist*, 13 de agosto de 2011, p. 144.
2. Ver, por exemplo, Joseph G. Donders, ed., *John Paul II: The Encyclicals in Everyday Language*, 2005, pp. 212–213; ver também Rabino Harold Kushner, *Who Needs God*, 2002, p. 78.
3. Ver *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 549.
4. Eric Rassbach, citado em William McGurn, “Religion and the Cult of Tolerance”, *The Wall Street Journal*, 16 de agosto de 2011, p. A11.
5. Carta para Dallin H. Oaks, 14 de maio de 1998.
6. Boyd K. Packer, “Be Not Afraid” (discurso proferido no Instituto de Religião de Ogden, 16 de novembro de 2008), p. 5; ver também Bruce D. Porter, “Defending the Family in a Troubled World”, *Ensign*, 12 de junho de 2011, pp. 12–18.
7. Carta para Dallin H. Oaks, 22 de dezembro de 1987.
8. Thomas S. Monson, “Exemplos de Retidão”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 65.
9. Charles Francis Adams, ed., *The Works of John Adams, Second President of the United States*, 10 vols., 1850–1856, vol. 9, p. 229.
10. Ver *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 545.



## TENTADO A MENTIR

A capela onde adoro o Senhor, na Nigéria, fica perto de uma escola cuja diretora não quer ter nada a ver com a Igreja. Em certa ocasião, a diretora disse a um professor que não voltasse à escola ao saber que ele era santo dos últimos dias. Um membro da Igreja que se ofereceu para visitar a escola e explicar a missão da Igreja foi rechaçado.

Como vendedor de equipamentos laboratoriais e médicos, com frequência eu visitava escolas e hospitais

A diretora me fez a pergunta que eu vinha orando para não ouvir: “Você é membro de qual denominação religiosa?”

para efetuar vendas. Depois de um mês mal-sucedido, não tive escolha a não ser visitar aquela escola. Meu plano era vender meu produto e ir embora, esperando que a diretora não descobrisse que eu era membro da Igreja. O Espírito, porém, disse-me que ela *ia* querer saber qual era minha religião.

As negociações com o chefe do departamento de ciências da escola transcorreram serenamente, e ele me levou à diretora para receber

o pagamento. Depois de preencher o cheque, ela começou a fazer perguntas para me conhecer melhor. Quando as perguntas começaram a ficar pessoais, comecei a sentir-me pouco à vontade. Foi então que veio a pergunta que eu tanto orara para não ouvir: “Você é membro de qual denominação religiosa?”

Fiquei tentado a mentir, pegar meu cheque e sair, porque simplesmente não podia me dar ao luxo de perder aquela venda. Mas senti que devia dizer a verdade. Afinal, os antigos santos tinham passado por coisas bem piores do que aquela pequena prova de minha fé.

Com coragem renovada, fitei-a diretamente nos olhos e disse: “Sou membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. Em seguida prestei meu testemunho. Para minha surpresa, ela sorriu, disse que todos adorávamos o mesmo Deus e entregou-me o cheque.

Quando saí, uma escritura me veio à mente: “Ora, isso era uma grande provação para os que permaneciam firmes na fé; não obstante, foram firmes e inabaláveis na obediência aos mandamentos de Deus e suportaram com paciência as perseguições que se acumularam sobre eles” (Alma 1:25).

Fiquei feliz por não ter decepcionado o Pai Celestial nem a mim mesmo. Graças àquela experiência pessoal, assumi o compromisso de sempre ser um bom representante de vendas. Porém, mais importante, comprometi-me a sempre ser um bom representante do evangelho de Jesus Cristo. ■  
Aderogba Aderemi, Nigéria





# A BÊNÇÃO DE NOSSO ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS

Minha mulher, Brittney, e eu começamos a comprar nosso estoque de alimentos bem no início do casamento. Nos primeiros meses após nosso casamento, comprávamos alguns artigos de armazenamento toda vez que íamos fazer compras no mercado. Acrescentando um pouco a cada vez, acumulamos um estoque bem útil de alimentos. Não sabíamos quando precisaríamos usá-lo, mas sabíamos que era importante.

Com um ano de casamento, mudamo-nos para outro lugar do país para fazer a pós-graduação e levamos nosso estoque de alimentos conosco. Financeiramente as coisas estavam difíceis. Tínhamos usado toda a nossa poupança para garantir um lugar onde morar, e Brittney não ganhava nada como professora estagiária. Contávamos com meu auxílio de custo da pós-graduação para pagar as contas, mas isso não foi muito longe.

Nossas finanças pioraram na segunda noite em nossa nova casa. Brittney acordou com fortes dores na barriga, e como elas não melhoraram após várias horas, fomos para o hospital, onde ela foi submetida a uma cirurgia de apendicite naquele dia.

Depois de se recuperar, sentamos para fazer um orçamento de nosso dinheiro. Ao calcular as contas dos quatro meses seguintes — incluindo a cirurgia de emergência — descobrimos que ainda assim conseguiríamos nos virar sem fazer dívidas. Para isso, porém, não poderíamos gastar mais do que 25 dólares a cada mês no mercado. Isso era mais ou menos um quarto do que costumávamos gastar.

O estoque de alimentos que tínhamos acumulado no ano anterior tornou-se inestimável. Foi suficiente para atender nossas necessidades básicas por quatro meses, e usamos os 25 dólares do orçamento para comprar leite e outros artigos perecíveis. Nossas refeições não foram sofisticadas, mas não passamos fome.

Vivendo frugalmente e servindo às pessoas com disposição, recebemos mais bênçãos. Um de meus colegas terminou seu curso e pediu-nos que ajudasse sua família na mudança. Enquanto o ajudávamos, ele perguntou se gostaríamos de ficar com a comida que restara no refrigerador deles.

O Senhor nos abençoou ao prepararmos nosso armazenamento de alimentos, pagarmos o dízimo e demonstrarmos disposição para servir.

Graças a sua bondade, conseguimos carne para complementar nosso estoque de alimentos.

O Senhor nos abençoou ao prepararmos nosso armazenamento de alimentos, pagarmos o dízimo e demonstrarmos disposição para servir. Conseguimos nos virar naqueles meses sem pedir dinheiro emprestado. Depois daquele semestre, minha mulher conseguiu um emprego de tempo integral, e tivemos condições de gastar um pouco mais no mercado. Refizemos nosso armazenamento de alimentos e continuamos a ser abençoados à medida que cumpríamos os mandamentos do Senhor. ■

Bruce Richards, Illinois, EUA



# CANTAMOS JUNTOS

Mudamo-nos de uma cidade grande com uma ampla população de santos dos últimos dias para uma cidadezinha de cinco mil habitantes bem no meio da região rural do sul dos Estados Unidos, onde moramos por mais de sete anos. Quando eu saía da loja de ferragens local, em nosso primeiro dia ali, um atendente adolescente disse: “Tenha um bom dia, Sra. Grant”.

Perguntei: “Como sabe meu nome?”

Ele respondeu: “Vocês são as únicas pessoas novas na cidade”.

Encontramos uma casa que dava de frente para uma igreja protestante e ficava a um quarteirão de outra, mas morávamos a 45 minutos da capela SUD mais próxima. Todos os domingos, bem como em alguns dias da semana, fazíamos a pequena viagem até nossa capela. Durante aqueles sete anos, meu marido serviu no bispado, e eu servi como presidente da Primária e depois como presidente das Moças.

Sabíamos que a vida social e o coração das cidades pequenas giravam em torno das igrejas locais. Para ser aceitos, sabíamos que teríamos de nos envolver. Nossos três filhos logo fizeram amizade com outras crianças da ala, mas também queríamos sentir que fazíamos parte de nossa vizinhança. Nós os incentivamos a participarem de atividades semanais nas igrejas locais, incluindo jantares de família nas noites de quarta-feira em uma das igrejas.

Inscrevemos nosso filho e nossas filhas nos programas locais para jovens. Nossos filhos também frequentaram a escola bíblica de férias em ambas as igrejas próximas. Nossas

filhas cantaram no coro de jovens de uma igreja local, e uma delas até se tornou solista do coro. Nosso filho frequentou o grupo de jovens da igreja local.

Com frequência, um ministro itinerante militante pregava contra os “mórmons”, mas nossos vizinhos sabiam que não nos parecíamos em nada com as pessoas contra quem os

pregadores alertavam.

Todo verão, as igrejas regionais de uma denominação protestante patrocinavam um acampamento de jovens na ilha de St. Simons, Georgia. Depois de um desses acampamentos, o ministro disse do púlpito: “O único jovem que vai ao acampamento neste verão é nossa pequena e boa mórmon, Kelly Grant”.

Sabíamos que a vida social e o coração das cidades pequenas giravam em torno das igrejas locais. Para ser aceitos, sabíamos que teríamos de nos envolver.





Nossos vizinhos protestantes nos aceitaram porque nós os aceitamos. Jamais tivemos que baixar nossos padrões ou princípios.

À medida que nossos filhos cresceram, seu testemunho da Igreja restaurada também cresceu. O que eles aprenderam nas histórias da Bíblia ensinadas pelas outras igrejas permitiram que fizesses uma correlação melhor entre a Bíblia e o Livro de Mórmon. Além disso, eles viram o papel vital do sacerdócio em nossa Igreja e puderam sentir a diferença.

Quando nossos filhos se aproximaram da idade de começar a sair em encontros, a empresa de meu marido o transferiu para Atlanta, Georgia. Chorei quando assinamos a transferência de escritura de nossa casa para os novos proprietários. Nosso advogado me abraçou e disse carinhosamente: “Ninguém poderá dizer que os mórmons nunca estiveram aqui”.

A experiência que nossos filhos tiveram numa pequena cidade protestante ensinou-lhes tolerância, paciência e compreensão. Encontraram coisas em comum com as pessoas de outras religiões, o que os ajudou a servir como embaixadores da Igreja. E eles passaram a dar mais valor ao Espírito Santo, ao sacerdócio e ao grande amor que o Salvador tem por todos nós.

Não convertemos ninguém naqueles sete anos, mas plantamos sementes. Somos abençoados hoje porque as pessoas daquela pequena cidade entraram em nossa vida. Espero que eles tenham sido abençoados por termos entrado na vida deles. ■

Nancy Grant, Georgia, EUA

## ESSAS DIRETRIZES SE APLICAM A MIM?

**P**ara mim, sempre foi fácil decidir ter recato. Fui criada num lar em que os padrões eram elevados e, quando me casei no templo, meus *garments* me lembravam de vestir-me com recato.

Ao comprar trajes de banho, porém, tive muita dificuldade. Sem a diretriz dos *garments*, tive vontade de comprar trajes de banho dos quais não me envergonharia se as pessoas me vissem usando.

Meu marido e eu estávamos planejando fazer um cruzeiro só para nós dois. Achei que o cruzeiro seria a ocasião perfeita para usar esses trajes de banho. Não veria ninguém conhecido e, portanto, não me sentiria culpada. Ninguém saberia que eu era santo dos últimos dias, e todas as outras mulheres do navio estariam usando trajes semelhantes.

Como já estava casada, não vi motivo real para usar um traje de banho recatado, ou era o que eu pensava. As diretrizes de recato eram apenas para as adolescentes, certo? Mas no fundo de minha consciência, algo me incomodava. Eu tinha me casado no templo. Tinha cumprido

minha meta de permanecer digna e de encontrar um marido digno. E queria continuar fazendo as escolhas certas.

Decidi consultar a seção “Vestuário e Aparência” no livreto *Para o Vigor da Juventude*. Fazia algum tempo que eu o lera pela última vez, por isso as palavras me saltaram aos olhos: “Você pode, por meio de seu vestuário e sua aparência, demonstrar que sabe o quanto seu corpo é precioso. Você pode mostrar que é um discípulo ou uma discípula de Jesus Cristo e que O ama” (2001, p. 6).

Aquelas palavras ecoaram em minha mente. Será que eu estava sendo uma discípula de Jesus Cristo? Será que eu estava disposta a ser verdadeira em *todos* os momentos e em *todos* os lugares? (Ver Mosias 18:9.)

Desde aquele momento decidi que mesmo com quase 30 anos eu precisava manter os princípios que aprendera em minha juventude. Aqueles princípios, sem dúvida, ainda se aplicavam a mim. Eu queria ser um bom exemplo para meus filhos. Queria que soubessem que sou uma discípula de Jesus Cristo. ■

Julie Letner, Arizona, EUA

**C**omo já estava casada, não vi motivo real para usar um traje de banho recatado, ou era o que eu pensava.





# Padrões

## PARA TODAS AS ÉPOCAS

Lori Fuller

*Cinco jovens adultos contam como os exemplos de obediência do Livro de Mórmon os guiam quando fazem escolhas entre o certo e o errado.*

**B**em no início de nosso aprendizado do evangelho, somos ensinados a reconhecer o certo e o errado. Aprendemos que as escolhas têm consequências, que a obediência proporciona bênçãos e que as escolhas justas nos aproximam de Deus. Em nossa adolescência, recebemos o livreto *Para o Vigor da Juventude*, que claramente declara os padrões da aplicação prática do evangelho.

No entanto, às vezes para os jovens adultos que têm dificuldades para viver no mundo sem ser do mundo (ver João 17:14), as escolhas e os padrões talvez deixem de parecer tão claros. Talvez pareça haver uma ampla margem de manobra, uma imensa área cinzenta entre o certo e o errado.

Embora as escolhas possam parecer mais difíceis à medida que ficamos mais velhos, os mesmos padrões ainda se aplicam, tal como quando éramos mais jovens. O princípio da obediência é uma constante. A decisão de ser obediente agora é tão importante quanto sempre foi. Ao nos vermos diante de decisões, os princípios do Livro de Mórmon — que foi escrito para nossos dias — podem

guiar-nos para que façamos as melhores escolhas e lembrar-nos de que as maiores bênçãos advêm da maior obediência. Neste artigo, cinco jovens adultos comentam como estão colocando em prática esses princípios.

### **A Obediência Nos Aproxima de Deus**

*“Que deverei fazer para nascer de Deus, (...) e não ser afastado no último dia? (...) Abandonarei todos os meus pecados para conhecer [Deus]” (Alma 22:15, 18).*

Quando o pai do rei Lamôni ouviu a palavra de Deus, decidiu abandonar todos os seus pecados para conhecê-Lo. Ao aprender os padrões de Deus, ele tomou a firme decisão de guardá-los para manter-se próximo de Deus. Ele e os outros ânti-néfi-leítas fizeram e guardaram seus convênios com o Pai Celestial e “nunca apostatarão” (Alma 23:6).

O princípio da obediência continua verdadeiro na vida dos jovens adultos de hoje também. Como Vijay Patha, da Índia, explica: “A obediência nos aproxima de Deus. Proporciona paz de consciência, fé, felicidade, amor e otimismo. Não há outro meio para



conseguirmos essas coisas a não ser pelo evangelho.

Quando surgem decisões difíceis”, prossegue ele, “o Espírito Santo pode guiar-nos através delas. Quando não há limites, estamos cada vez mais arriscados a cair. O cumprimento de meus convênios me provê esses limites. Eles me protegem para não cair em caminhos desconhecidos e me ajudaram muitas vezes a representar Cristo e me abster de fazer coisas como dizer palavrões. O estabelecimento de limites deixa tudo mais claro”.

#### **Deus Vai Ajudar-nos a Obedecer**

*“Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas” (1 Néfi 3:7).*

Às vezes, os mandamentos podem parecer difíceis de seguir, mas o Pai Celestial prometeu que sempre nos providenciará um meio para obedecermos. Como Néfi, os jovens adultos que estão decididos a ser fiéis podem recorrer ao Pai Celestial para encontrar a força e a capacidade para ser

obedientes. Duncan Purser, da Inglaterra, conta como isso aconteceu para ele:

“O dízimo é um mandamento com limites estabelecidos: pagamos 10% do que ganhamos. Mas em relação às ofertas de jejum temos maior flexibilidade em nossa obediência.

Enquanto eu estava economizando para pagar a faculdade, a ideia de fazer ofertas de jejum era um desafio para mim. Eu travava um verdadeiro combate interior no domingo de jejum, tentando decidir se devia pagar e quanto constituía uma oferta ‘generosa’. Recorria à oração e não apenas me senti sempre inspirado a pagar as ofertas de jejum, mas também passei a ter maior desejo de fazê-lo.

Sei que o Senhor abençoa aqueles que guardam esse mandamento e, por obedecer, nunca me vejo privado das coisas necessárias da vida. Quando vivemos o evangelho, guardamos os mandamentos e nos damos conta de que somos um exemplo para todos ao nosso redor, o desejo que temos de tornar-nos melhores aumenta, e o Senhor nos mostra como fazer isso.

O Senhor nos deu padrões para nosso benefício. Podemos escolher até que ponto viveremos esses padrões ou se nossa obediência vai ou não nos mudar. Por experiência própria, vi as bênçãos chegarem quando segui os sussurros do Espírito”.

### **O Senhor Deseja Que Obedeçamos com Exatidão**

*“Eles obedeceram a cada palavra de comando e cumpriram-nas com exatidão; sim, e tudo lhes aconteceu de acordo com sua fé” (Alma 57:21).*

O empenho de obedecer com exatidão, como fizeram os jovens guerreiros, vai ajudar os seguidores de Jesus Cristo a tornarem-se semelhantes a Ele. Mas nosso Salvador e o Pai Celestial compreendem que ninguém é perfeito. Para as ocasiões em que falhamos, Eles proveram um meio para nos arrependermos e agirmos melhor.

“Perdi a garota de meus sonhos porque estávamos quebrando a lei da castidade — só um pouquinho”, disse Erick (o nome foi alterado). “Mas quebrar a lei da castidade ‘só um pouquinho’ ainda é quebrar a lei da castidade. Continuei perdendo as preciosas bênçãos da obediência. Eu queria o Espírito em minha vida.

Não queria mais fazer nenhuma daquelas pequenas coisas que as pessoas consideravam aceitáveis, ‘desde que não tivéssemos que falar com o bispo’. Eu queria guardar a lei 100%. Mas minha decisão de ser obediente ocorreu tarde demais para salvar nosso relacionamento. A quebra da lei da castidade o sujara.

A lei da castidade existe para nossa proteção. Não se trata de um limite para nosso amor. Em vez disso, é a mais sublime maneira de expressar nosso amor. Pelo cumprimento dela, declaramos: ‘Amo você o suficiente para respeitar você e guardar os mandamentos de Deus. Amo você o suficiente para manter nossa vida centralizada em Cristo’.

Como adultos solteiros, também temos a obrigação de seguir os padrões de *Para o Vigor da Juventude*. A lei da castidade se aplica igualmente a todos, seja qual for



*O Livro de Mórmon ensina princípios de obediência que podem nos ajudar a apegar-nos à barra de ferro ao enfrentar decisões.*



nossa idade ou situação. Sinto-me grato por esse recém-descoberto testemunho porque ele vai me ajudar a aproximar-me do Salvador e de minha companheira eterna, quando eu a encontrar.”

### **A Estrita Obediência Nos Afasta do Perigo**

*“E aconteceu que quando recebeu a mensagem, Leônti não ousou descer ao pé do monte. (...) E aconteceu que quando viu que não conseguia fazer com que Leônti descesse do monte, Amaliquias subiu ao monte” (Alma 47:11–12).*

Leônti estava decidido a manter-se em seu lugar. Mas decidiu que não haveria problemas em descer só um pouquinho para encontrar-se no meio do caminho com seu inimigo. Embora Leônti tivesse certeza de que estava no controle da situação, Amaliquias começou a lhe “[administrar] veneno, aos poucos” (Alma 47:18) até que Leônti morreu, talvez sem se dar conta do perigo até quando já era tarde demais.

Claudia R., do Colorado, EUA, conta como se manteve em lugar seguro:

“Sinto que a sociedade está se movendo para a área cinzenta. Por exemplo: as pessoas dizem o seguinte a respeito das bebidas alcoólicas: ‘Um gole não vai matá-lo’. Esse tipo de racionalização é essencialmente um jogo que disputamos com nós mesmos dentro da mente. E é nessas situações, aparentemente inocentes, que o arbítrio é testado de verdade.

Assim, temos que aprender a parar, a agir com firmeza. Algumas pessoas

começam em uma área cinzenta, que vai se tornando realmente tenebrosa. E depois ficam presas ali.

Eu tive encontros muito bons com um rapaz, mas houve uma ocasião em que ficamos sozinhos no carro no escuro, e ele tentou tomar algumas liberdades comigo. Eu sabia que o que ele queria fazer poderia levar a outras coisas. Eu não ia deixar aquilo acontecer, por isso pulei fora do carro.

Como adultos solteiros, quando algo vai contra nossos padrões, temos que tomar uma posição. Quando namoramos, é claro, queremos segurar a mão um do outro, abraçar e beijar. Mas Satanás quer nos enganar fazendo-nos pensar que a lei da castidade é uma área cinzenta em que a obediência parcial é aceitável.

Nossos padrões têm que ser mais firmes do que isso. Precisamos decidir antes de nos deparar com decisões difíceis. Temos que agir com firmeza quando as coisas forem erradas. Sei que nosso mundo não é fácil. Há muitas coisas acontecendo. Mas os profetas e apóstolos nos deram padrões e diretrizes. Carrego sempre comigo uma versão, para levar na carteira, de *Para o Vigor da Juventude*, que me ajuda nos momentos difíceis”.

### **Podemos Ser Obedientes Quando as Pessoas ao Nosso Redor Não São**

*“Se eles não têm caridade, a ti isso não importa; tu tens sido fiel; portanto tuas vestes se tornarão limpas” (Éter 12:37).*

Quando Morôni orou para que os gentios do futuro fossem abençoados, Deus lhe disse que era mais

importante que ele permanecesse fiel. O mundo não facilita a observância dos padrões por parte dos jovens adultos. Mas mesmo quando os outros escolhem outro caminho, é possível escolher um caminho mais elevado.

Como muitos outros jovens adultos, Victor Kim, da Coreia do Sul, viu-se em situações em que os outros não compartilhavam seus padrões:

“Às vezes eu saía com colegas do trabalho para comer fora, e eles sempre bebiam. Havia muita pressão para que eu os acompanhasse e nem sempre era fácil recusar. Sempre fiz questão de informar previamente que eu não bebia. Mesmo assim, eu tinha que ser forte e mostrar confiança em meus limites.

Sei por experiência própria que aqueles que não estabelecem limites claros podem tornar-se complacentes e até acabar se convencendo de que um pequeno pecado não faz mal. Podem tornar-se insensíveis ao Espírito e deixar de ver o que é errado e por que é errado.

A pressão dos colegas também pode ser fortíssima. Quem não for forte pode acabar cedendo, pois o que seus amigos dizem parece fazer sentido, mesmo que não se encaixe em nossos padrões. Mas não há meio-termo. No final, temos que escolher.

Para manter-nos fortes, é útil ter bons amigos para conversar e com quem podemos contar. Desse modo podemos nos manter fortes juntos. Quando guardo os padrões, sinto-me seguro. Sinto-me digno de pedir a Deus que me proteja. Tenho fé que se eu for obediente, Ele vai me ajudar”. ■  
*Lori Fuller mora em Utah, EUA.*

# PRECISAMOS DA IGREJA DE CRISTO

*Seguir a moda é uma armadilha diabólica.*

**David A. Edwards**

Revistas da Igreja

**S**e pudéssemos dar uma olhada na caixa de ferramentas do diabo, veríamos instrumentos de precisão para desviar as pessoas do caminho certo, bem como outras ferramentas bem gastas que obviamente são as que ele usa com mais frequência.

Uma ferramenta que ele tem usado cada vez mais nestes dias vem na forma de uma mentira sutil: “Ninguém precisa de religião organizada para ser bom, espiritual ou para amar Jesus. Afinal, todas as igrejas são imperfeitas e corruptas”.

Essa falsidade é ardilosa porque recorre a alguns conceitos verdadeiros para fazer-nos aceitar a grande mentira. É verdade que devemos fortalecer nosso relacionamento com

Deus e que as pessoas são imperfeitas, mas esses fatos não significam que o próprio conceito de igreja seja errado.

Esse tipo de pensamento é falso, e aqui estão cinco motivos para isso:

### **1. Cristo estabeleceu Sua Igreja**

Nos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João vemos que grande parte do ministério do Salvador consistiu em chamar pessoas, dar-lhes autoridade, treiná-las para a liderança e ensiná-las a agir como grupo. O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Aqueles que rejeitam a necessidade de uma religião organizada rejeitam a obra do Mestre, que estabeleceu Sua Igreja e seus líderes no meridiano dos tempos e que os restabeleceu em tempos modernos”.<sup>1</sup>

### **2. A Igreja administra o evangelho e suas ordenanças.**

O Salvador claramente ensinou que o batismo e o dom do Espírito Santo são necessários para a salvação (ver João 3:5) e que a autoridade para pregar o evangelho e realizar essas ordenanças obedecia a uma ordem. Como disse o Élder Oaks: “A Bíblia ensina claramente que a autoridade do sacerdócio é necessária e que essa autoridade precisa ser conferida por imposição de mãos por quem a possua. A autoridade

do sacerdócio não provém do mero desejo de servir ou da leitura das escrituras”.<sup>2</sup>

### **3. A Igreja nos ajuda a tornar-nos pessoas melhores.**

O Élder Donald L. Hallstrom, da Presidência dos Setenta, ensinou recentemente: “Precisamos do evangelho e da Igreja. Na verdade, o propósito da Igreja é ajudar-nos a viver o evangelho”.<sup>3</sup> Embora seja constituída de pessoas imperfeitas, a Igreja nos ajuda a tornar-nos mais semelhantes a Jesus Cristo ensinando-nos Sua doutrina, dando-nos oportunidades para serviço e crescimento pessoal, permitindo que façamos e renovemos convênios com Deus.

**4. A união importa.** O Senhor nos ordenou: ‘Sede um; e se não sois um, não sois meus’ (D&C 38:27). Essa união é uma parte essencial do plano do Pai Celestial para nós. O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou:

“Ansiamos, como filhos espirituais de nosso Pai Celestial, pela alegria que tivemos com Ele na vida anterior a esta. Ele quer atender a esse sagrado desejo de união, por causa do amor que tem por nós.

Ele não pode conceder-nos isso individualmente. A alegria da união que Ele tanto almeja dar-nos não é







solitária. Precisamos buscá-la e tornar-nos dignos dela juntamente com outros. Não admira, portanto, que Deus peça que nos unamos para que Ele possa abençoar-nos”.<sup>4</sup>

**5. “Organizada” não é sinônimo de “má” ou “corrupta”.** Geralmente quando as pessoas chamam uma pessoa ou alguma coisa de “organizada”, é um elogio. Mas por algum motivo, é uma coisa negativa no caso das religiões. De acordo com o Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, um dos motivos pelos quais Cristo organizou Sua Igreja foi “porque a bondade individual e aleatória não é suficiente na

luta contra o mal”.<sup>5</sup> O Senhor explicou claramente essa questão quando disse: “Eis que minha casa é uma casa de ordem, diz o Senhor Deus, e não uma casa de confusão” (D&C 132:8). Organizada é exatamente o que uma religião precisa ser.

Ao encontrar as mentiras que são as ferramentas de trabalho do diabo, lembre-se de que você tem sua própria caixa de ferramentas para ajudá-lo a viver o evangelho, ferramentas essas que estão a nossa disposição na Igreja de Jesus Cristo: as escrituras, o dom do Espírito Santo, seu testemunho e as verdades reveladas pelos profetas modernos. ■

#### NOTAS

1. Dallin H. Oaks, “Duas Linhas de Comunicação”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 83.
2. Dallin H. Oaks, “A Única Igreja Verdadeira e Viva”, *A Liahona*, agosto de 2011, p. 48.
3. Donald L. Hallstrom, “Convertidos a Seu Evangelho por Intermediário de Sua Igreja”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 13.
4. Henry B. Eyring, “Com os Corações Entrelaçados em União”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 68.
5. Neal A. Maxwell, “Why Not Now?” *Ensign*, novembro de 1974, p. 13.



## “Um amigo meu me ofendeu de verdade. Sei que devo perdoar, mas como faço para superar a mágoa?”

**P**ode ser difícil perdoar a seu amigo e superar a mágoa. Para perdoar e superar a mágoa será preciso misericórdia: sua e do Senhor. Sua tarefa não é tentar superar a mágoa, mas perdoar: mostrar misericórdia para seu amigo (ver D&C 64:8–10).

Ao fazê-lo, o Senhor manifestará Sua misericórdia por você, se buscar a ajuda Dele. Ou seja, Ele pode substituir sua mágoa por amor e paz.

Converse com seu amigo. Procure entender o que aconteceu. Pode ser que descubra que seu amigo não quis magoá-lo, o que talvez torne mais fácil perdoar-lhe e superar a mágoa.

Mesmo que o perdão seja difícil ou leve muito tempo, continue tentando. Por fim, você vai querer que seu amigo saiba que você o perdoou e que ainda quer ser amigo dele. Se guardar ressentimentos à custa de uma amizade, você jamais terá a paz que advém do verdadeiro perdão.

Lembre-se de que todos nós dependemos da Expição do Salvador para ser perdoados de nossos pecados. Ore para conseguir perdoar e tenha fé que o Senhor vai abençoá-lo. Ele tem o poder de curar a mágoa em seu coração.

### Deixe o Senhor Julgar

Deixe o Senhor ser o juiz de atos prejudiciais cometidos por outros. Lembre-se de que o Senhor disse: “Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens” (D&C 64:10). É difícil esquecer a mágoa, mas se orar pedindo ajuda, você se dará conta de que o perdão pode curar feridas terríveis e substituir o ódio pela paz e pelo amor que só Deus pode conceder.

*Genesis H., 16 anos, Antofagasta, Chile*

### Perdoar a Todos



O sofrimento do Senhor Jesus Cristo fez com que Ele sangrasse por todos os poros, mas Ele superou a dor e teve forças para perdoar quando

estava na cruz. Não porque não sentisse dor, mas porque para Ele, a única coisa que importava era a vontade do Pai. Da mesma forma conosco, a única coisa que deve importar é a vontade de Deus, e Ele exige que perdoemos a todos. Mesmo que nossas feridas se curem lentamente, podemos superar a dor por meio da oração e do perdão sinceros aos que nos prejudicaram.

*Ahou O., 17 anos, Costa do Marfim*

### Ame-os



Descobri que a melhor maneira de lidar com a mágoa é amar quem nos ofendeu. Depois que uma pessoa me ofende, tento cumprimentá-la e

demonstrar o máximo de bondade para ela. Fazendo isso, a raiva não se agrava dentro de você. Muito pelo contrário: ela desaparece completamente. Você terá um relacionamento fortalecido com quem quer que o tenha ofendido.

*Katie A., 18 anos, Utah, EUA*

### Veja-os pelos Olhos do Senhor

Jesus Cristo sentiu suas dores para permitir que você seja perdoado de seus pecados e também perdoe aos outros. Quando orar pedindo a capacidade de ver alguém pelos olhos Dele, passará a compreendê-los melhor. À medida que as semanas

passarem, perceberá que sua mágoa terá sumido.

*Kimberly B., 18 anos, Nebraska, EUA*

### Ore para Ter Vontade de Perdoar



Ore a nosso amoroso Pai Celestial para que você e seu amigo tenham a coragem de perdoar-se mutuamente. Perdoar a alguém que o

magoou é um ato cristão. O perdão cura até a mágoa mais profunda.

*Lehi E., 16 anos, Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos*

### Lembre-se da Caridade

Néfi ensinou: “Portanto deu o Senhor Deus um mandamento de que todos os homens tenham caridade; e a caridade é amor” (2 Néfi 26:30). Para mim, a caridade é a melhor maneira de superar a mágoa quando algum de meus amigos me ofende. Caridade significa aceitar as fraquezas de alguém, ter paciência com alguém que nos decepcionou e resistir ao impulso de nos ofender quando alguém não faz as coisas da maneira que esperávamos. Se tivermos caridade com nossos amigos, seremos abençoados.

*Liezel V., 21 anos, Negros Occidental, Filipinas*

### Ore para Aprender a Perdoar

Você tem que orar para aprender a amar e perdoar às pessoas. Embora o perdão possa às vezes ser muito difícil, nosso Pai Celestial está sempre disposto a nos ajudar. Lembre-se do exemplo deixado pelo Salvador ao perdoar a todos. Colossenses 3:13

diz: “Suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também”. O perdão verdadeiro é um processo, às vezes bem longo. Mas quando perdoamos de verdade, sentimos grande alívio e alegria. Sei que com esforço você conseguirá livrar-se da mágoa e encontrar a verdadeira felicidade.

*Leonardo L., 20 anos, Buenos Aires, Argentina*

### Confie na Expição

Meu coração se enche de alegria quando lembro que o poder da Expição de Jesus Cristo pode eliminar nossa dor. Todos passamos por experiências dolorosas de tempos em tempos, mas se nos apegarmos firmemente à palavra do Pai Celestial, podemos receber as forças de que necessitamos para perseverar. Mesmo quando os soldados O pregavam na cruz, Jesus Cristo pediu ao Pai que lhes perdoasse. Suas entranhas

estavam cheias de amor e misericórdia por todos os homens. Sei que se nos achegarmos a Ele e pedirmos Sua ajuda, seremos envolvidos por Seu infinito amor.

*Virginia M., 20 anos, Peru*



### SEGUIR O EXEMPLO DO SALVADOR

“Nas horas mais dolorosas da crucificação, o Salvador conseguiu dizer: ‘Pai, perdoa-

lhes, porque não sabem o que fazem’ (Lucas 23:34). Essa é uma coisa difícil de pedir quando estamos magoados ou fomos ofendidos, estamos cansados ou sofremos inocentemente. Mas é nesse momento que a conduta cristã mais importa.”

**Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Lessons from Liberty Jail”, *Ensign*, setembro de 2009, p. 32.**

## PRÓXIMA PERGUNTA

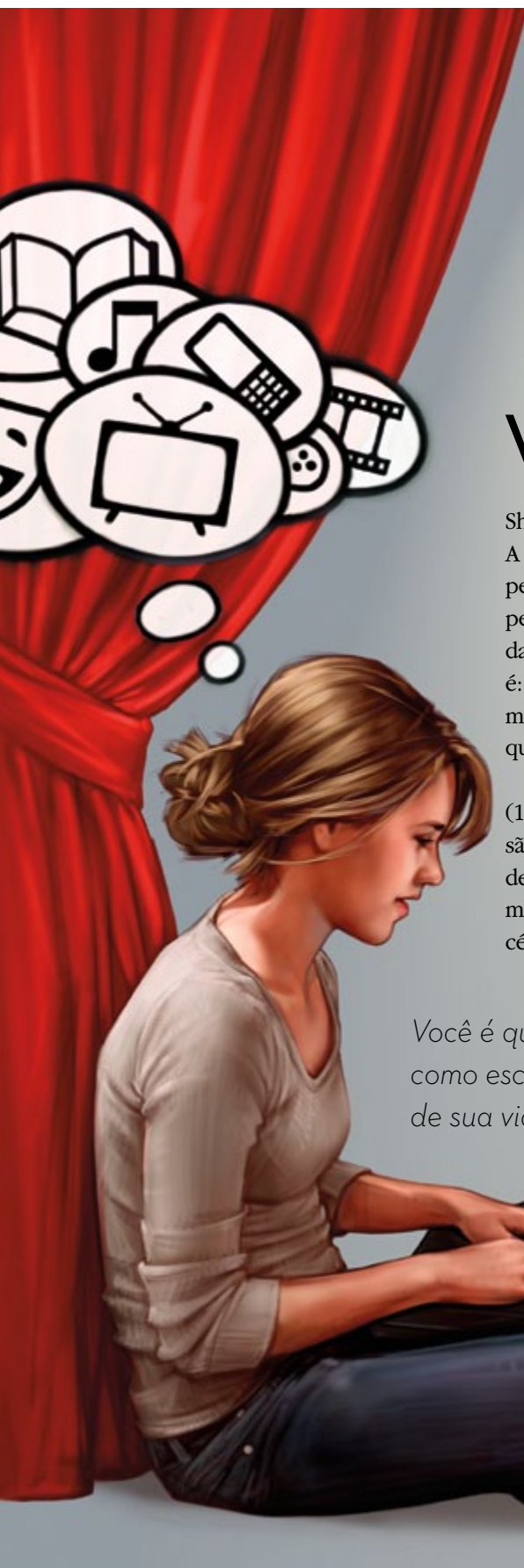
“Não posso ir ao templo com muita frequência por causa da distância. Como posso fazer com que o templo ocupe uma parte maior de minha vida hoje?”

Envie sua resposta por e-mail até 15 de março para [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org) ou pelo correio para:

*Liahona*, Questions & Answers 3/2013  
50 E. North Temple St., Rm. 2420  
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.



# LUZES ... CÂMERA ...

Você já deve ter ouvido a frase “O mundo inteiro é um palco” da famosa peça de William Shakespeare *Do Jeito Que Você Gosta*. A ideia que a personagem de Shakespeare expressava é que todos desempenhamos um papel no grande teatro da vida. Minha pergunta para você é: “Qual é seu papel na vida?” Ou melhor ainda: “Qual é o papel que você quer ter na vida?”

O Presidente David O. McKay (1873–1970) disse: “Os pensamentos são sementes de ações e as precedem”.<sup>1</sup> Mas o que faz seus pensamentos se tornarem o roteiro de seu cérebro? Você deve saber que nosso

*Você é que decide como escrever o roteiro de sua vida.*

cérebro é como um computador: só se pode tirar dele o que lá se armazenou. Se puser apenas lixo, é só o que vai conseguir tirar dele. Você precisa se dar conta de que tudo o que você vê, lê ou ouve vai ajudá-lo a escrever o roteiro de sua vida.

## Imagens e Pensamentos Poderosos

Como grande parte de minha carreira profissional foi na propaganda, tenho muita experiência em ver como a mídia pode criar imagens e pensamentos poderosos na mente das pessoas. Fazer um ótimo comercial de televisão pode ser exatamente como fazer um filme de Hollywood, com a exceção de que a filmagem geralmente é feita no espaço de alguns dias, em vez de meses.

Depois de passar muito tempo pesquisando e planejando uma campanha de mídia, eu podia contratar um cinegrafista de Hollywood, modelos da Itália e produtores de música de Nova York. Então o trabalho começava. Depois de uma frenética agenda de produção, lançávamos a campanha publicitária em todos os tipos de mídia. Era fascinante, empolgante e divertido.

Com essa experiência, posso dizer-lhe com toda a segurança que as propagandas que você vê na Internet, na televisão ou nas revistas não são um reflexo verdadeiro da realidade. As



**Adrián Ochoa**Segundo Conselheiro  
na Presidência Geral  
dos Rapazes

# AÇÃO!

imagens que você vê são apenas criações artísticas, feitas deliberadamente para incentivar as pessoas a comprar o produto anunciado. É por isso que nunca concordei em fazer publicidade para produtos nos quais eu não acreditava. A maioria das pessoas compreende esses fatos em relação às propagandas, mas o mesmo princípio geral se aplica aos filmes, aos programas de televisão, ao conteúdo da Internet e dos dispositivos móveis e dos jogos eletrônicos: todos são criados com mensagens bem planejadas e têm motivações por trás deles.

## Proteção Poderosa

Como Satanás usa a mídia para tentar desviar-nos, fazendo com que quebre os mandamentos de Deus, você deve seguir com determinação inabalável o conselho dado em *Para o Vigor da Juventude*: “Escolha sabiamente as mídias que usa, porque tudo o que ler, ouvir ou ver exercerá influência sobre você. Escolha apenas mídias que sejam edificantes”.<sup>2</sup>

Lembre-se de que na realidade você está aqui na vida para desenvolver fé, para ser testado, para aprender e para ser feliz. Como membro da verdadeira Igreja de Cristo, você tem um grande poder para ajudá-lo. Você tem o poder do Espírito Santo para alertá-lo, quando algo em sua frente

não for bom. Também tem o poder do arbítrio, para poder escolher o que vai fazer ou não.

Se em algumas ocasiões não tiver sido sábio e às vezes escolhido algo ruim para ver ou ouvir, decida agora fazer uma mudança. Se essas escolhas ruins tiverem diminuído sua capacidade de sentir o Espírito, ajoelhe-se e peça forças e perdão ao Pai Celestial. E se ainda tiver problemas, peça ajuda a seus pais ou ao bispo. Pode ser que sinta vergonha ou medo de falar com eles, mas isso é um motivo a mais para você falar com eles. Com coragem e humildade você pode vencer seus desafios e, quando fizer isso, vai sentir a gloriosa paz e alegria do arrependimento.

Você não é apenas um ator num palco, é um filho de Deus em um mundo de provações que está cheio de mídia boa e ruim. Se alimentar seu espírito com o conteúdo certo, seu papel na vida será de felicidade, e você será como uma luz que brilha para ajudar e guiar outras pessoas. Sempre há trevas a nosso redor, mas sempre há um caminho eterno e iluminado que nos guia para a fonte de toda a virtude e luz. ■

## NOTAS

1. David O. McKay, *Stepping Stones to an Abundant Life*, comp. Llewelyn R. McKay, 1971, p. 206.
2. *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 11.



### **VALE O NOSSO TEMPO?**

“Pensem em como usamos nosso tempo nas escolhas que fazemos quanto a ver televisão, jogar videogames, navegar na Internet ou ler livros e revistas. Claro que é bom participar de diversões saudáveis ou obter informações interessantes; mas nem todas as coisas dessa natureza merecem a porção da nossa vida que lhes dedicamos. Algumas são melhores, e outras, melhores ainda.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 104.



# VICIADO

## EM VIDEOGAMES

### Nome não divulgado

Quando eu tinha 13 anos, minha mãe me deu um videogame de aniversário. Os videogames eram algo relativamente novo para mim, e aquele tinha excelentes recursos gráficos e era muito interessante. Eu estava de férias da escola, por isso decidi que terminaria o jogo assim que possível para ter mais tempo para brincar ao ar livre com meus amigos.

Numa tarde de quinta-feira, comecei a jogar meu novo videogame. Antes de perceber, já passava da meia-noite, e eu nem sequer tinha feito minha oração da noite. Mas continuei jogando.

As coisas pioraram. Quando acordei no dia seguinte, a primeira coisa que fiz foi ligar o jogo e começar a

jogar de novo. Quase não parei para comer ou dormir, e tudo em que pensava era como atingiria o nível seguinte em meu jogo.

Na noite de sábado, minha mãe me alertou que se não fosse dormir cedo, teria dificuldade para acordar na manhã seguinte para ir à Igreja. Mas continuei jogando e só caí no sono às três horas da madrugada. Quando cheguei à Igreja, sentia-me tão cansado que não conseguia me concentrar. Não pude distribuir o sacramento e voltei para casa para dormir, completamente exausto.

Dormi o domingo inteiro e só acordei na manhã de segunda-feira e, assim que acordei, comecei a jogar. Naquela semana, eu sabia que teria de começar a dormir bem à noite e procurar me deitar cedo, mas mesmo assim, continuei a desperdiçar meu tempo com os videogames. Comecei a passar mais tempo jogando videogame do que lendo as escrituras. Na verdade, até parei de ler por vários dias. Com a volta às aulas, minha mãe me proibiu de jogar durante a semana, por isso eu aproveitava para jogar nos fins de semana, inclusive no domingo.

Deixei de ir às reuniões de domingo e parei de fazer as coisas

que realmente importavam para poder fazer algo irrelevante como jogar videogame. Não estava seguindo o conselho de meu avô, que me dissera certa vez: “Não abandone as coisas que realmente importam para fazer algo corriqueiro”. Aquele conselho sempre foi uma grande influência em minha vida.

Dei-me conta de que precisava encontrar equilíbrio na vida. Uma coisa que me ajudou foram as aulas do seminário. Quando eu estava no Ensino Médio, o seminário fazia parte de meu currículo escolar diário, e isso me ajudou muito. Deu-me a oportunidade de aprender a estabelecer minhas prioridades da maneira correta e colocar o Senhor acima de tudo. Se confiarmos Nele e se pedirmos do fundo do coração que Ele nos ajude em algum aspecto de nossa vida, o Senhor ouve. Se realmente desejarmos mudar, conseguiremos.

Felizmente, não tive de passar por um problema importante para me fazer parar de jogar. Bastou estabelecer prioridades corretas e limitar meu tempo de jogo. Contudo, isso só aconteceu quando pedi ajuda ao Senhor em oração, e Ele me ajudou. ■





# ENFOQUE nos VALORES

*O desenvolvimento de valores eternos vai ajudar todos nós a nos tornarmos como o Pai Celestial deseja que sejamos.*



**Élder  
Russell M. Nelson**

Do Quórum dos  
Doze Apóstolos

**G**ostaria de falar um pouco sobre alguns valores nos quais vocês devem se concentrar em sua vida diária. Vocês, moças, vão reconhecê-los. E vocês, rapazes, saibam que eles não são exclusivos das moças. Esses valores são dignos de sua atenção tanto quanto o são para as moças.

## **Fé**

O primeiro valor das Moças é a fé. Na verdade, a fé é o primeiro princípio do evangelho. Façam com que sua fé se concentre em nosso amoroso Pai Celestial e em Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo. Vocês também devem fortalecer continuamente sua fé no plano de salvação.

É importante desenvolver fé para guardar todos os mandamentos de Deus, sabendo que nos foram dados para abençoar-nos e proporcionar-nos alegria. Vocês encontrarão pessoas que escolhem quais mandamentos vão guardar e quais vão ignorar. Essa prática de escolher o que cumprir não funciona. Ela vai conduzi-los à infelicidade. A fim de preparar-se para encontrar-se com Deus, vocês precisam guardar todos os Seus mandamentos. É preciso ter fé para obedecer a eles, e o cumprimento de Seus mandamentos vai fortalecer essa fé.

## **Natureza Divina**

O segundo valor das Moças é a natureza divina. Esse é um jeito adulto de dizer: “Sou um filho de Deus”. Vocês têm a divindade dentro de vocês. Nosso Pai Celestial os criou.

Já pensaram em sentir-se gratos pelo coração que têm? Observem o trabalho que

ele executa. Todos os dias, bombeia sangue suficiente para encher um tanque de quase 8.000 litros. Dentro do coração, há quatro conjuntos de válvulas que abrem e fecham 100.000 vezes por dia, mais de 36 milhões de vezes por ano, e não quebram. Nenhum material feito pelo homem — papel, plástico, metal ou aço — pode abrir e fechar tantas vezes, nessa frequência, sem quebrar. Todo órgão do corpo é extremamente bem projetado e maravilhoso em sua função.

Vocês sabem que se tentassem nadar debaixo da água sem respirar, não conseguiriam ficar muito tempo. O que os impele a subir à tona para respirar? O dióxido de carbono é medido por dois pequenos medidores no pescoço, que enviam sinais para o cérebro, como se dissessem: “Seu nível de dióxido de carbono está muito alto. Livre-se dele”. Então vocês nadam para a superfície e exalam, livrando-se do dióxido de carbono.

Que habilidades incríveis tem seu corpo! Cuidem bem dele. Não façam nada que prejudique a beleza

natural dessa criação maravilhosa que nos foi dada por Deus.

### Valor Individual

O próximo valor das Moças é o valor individual. Um discípulo fiel de Jesus Cristo se torna um filho devotado de Deus — mais preocupado em ser justo do que em ser egoísta, mais ansioso em exercer compaixão do que em exercer domínio, mais comprometido com a integridade do que com a popularidade.

Vocês estão cientes de seu infinito valor. De fato, toda moça da Igreja proclama esse valor individual como um de seus valores preferidos. Ela declara: “Sou de infinito valor, com minha própria missão divina, a qual me esforçarei para cumprir” (*Progresso Pessoal*)





*das Moças*, livreto, 2009, p. 29). O mesmo se aplica aos rapazes. Todo filho ou filha de Deus tem infinito valor por causa de sua missão divina.

O valor individual também inclui o desenvolvimento de sua fé, como indivíduo. Nenhuma outra pessoa pode desenvolver sua fé por vocês. Vocês podem desejar ter a fé que tem o Presidente Thomas S. Monson ou algum outro herói, mas precisam desenvolvê-la vocês mesmos. Quando cometerem um erro, devem arrepender-se individualmente desses problemas passados. Quando foram batizados e receberam o dom do Espírito Santo, isso foi feito individualmente. Portanto, como indivíduo, vocês fazem convênios. Essas ordenanças de salvação são todas uma questão individual.

As maiores ordenanças e bênçãos de sermos membros da Igreja acontecem no templo. Ali recebemos as ordenanças da investidura e do selamento aos pais, ao cônjuge e aos antepassados. Todas as ordenanças de exaltação são uma questão de família. Percebem essa diferença? As ordenanças de *salvação* são individuais; as ordenanças de *exaltação* envolvem mais de uma pessoa.

### Conhecimento

O próximo valor das Moças é o conhecimento. Na Igreja, a aquisição de instrução e conhecimento é uma responsabilidade religiosa. Educamos nossa mente para que um dia possamos prestar serviço de valor ao próximo. A instrução é a diferença entre querer fazer o bem e poder fazer o bem.

Com frequência, as pessoas me perguntam como é ser médico. Perguntam: “Quanto tempo você passou na escola?” Bem, muito tempo. Desde a época que recebi meu diploma de médico até o primeiro pagamento que recebi por serviços profissionais prestados, passaram-se 12 anos e meio. Foi

um longo período, mas que idade eu teria 12 anos e meio depois se não estivesse fazendo isso? Exatamente a mesma. Por isso, vocês também devem se esforçar para tornar-se tudo o que puderem ser.

Minha formação médica foi o que me permitiu realizar uma cirurgia cardíaca no Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) em 1972. Portanto, não menosprezem o conhecimento. A glória de Deus é mesmo a inteligência (ver D&C 93:36).

### Escolhas e Responsabilidades

O próximo valor das Moças é escolhas e responsabilidades. Esse é outro modo de dizer “arbitrio moral”. O arbitrio moral faz parte da vida porque o Pai Celestial queria que cada um de nós agisse por si mesmo e se tornasse o que quer ser.

As escolhas e responsabilidades dizem que para cada escolha que fazemos, somos responsáveis pelas respectivas consequências. Portanto, precisamos tomar decisões responsáveis. Talvez não importe muito se vão usar uma gravata azul ou vermelha, ou um vestido roxo ou verde, mas o que realmente importa é se sua escolha vai levá-los para mais perto ou para mais longe do Senhor e de Seu modo de vida. E por que aconselhamos e imploramos que sigam o caminho do Senhor? Simplesmente porque é o caminho para a felicidade.

### Boas Obras

Em seguida, vem o valor das Moças boas obras. Esse valor se baseia na vida de Jesus Cristo, que amava as pessoas. Para demonstrar Seu amor pelas pessoas, Ele as servia. Quando amamos alguém, mostramos isso fazendo algo de bom. Portanto, aprendam a servir, encontrem uma necessidade e atendam a ela. Surpreendam as pessoas com uma boa ação com a qual elas não contavam.



Temos essa oportunidade em casa, na escola e na Igreja.

Lembro-me da primeira vez que fui à África como Autoridade Geral. Meu companheiro de viagem foi o Élder Russell C. Taylor. Toda manhã, quando eu acordava, descobria que ele havia engraxado meus sapatos. Ele não precisava fazer aquilo, mas era sua maneira de dizer: “Amo você”.

### Integridade

O próximo valor das Moças é a integridade. A palavra *integridade* deriva da palavra *íntegro*, que significa “inteiro” ou “intacto”. Na medicina, falamos da integridade estrutural do coração. Por isso, quando algo dá errado — por exemplo, uma lesão no coração — dizemos que ele perdeu sua integridade. Já não faz o que se esperava dele. Aplicando ao ser humano, integridade significa que a pessoa é digna de confiança, que podemos contar com ela.

Nas escrituras, lemos que o irmão do Profeta Joseph Smith, Hyrum, era amado pelo Senhor por causa da “integridade de seu coração” (D&C 124:15). O Senhor não Se referia à anatomia do coração, mas à integridade do espírito de Hyrum.

### Virtude

O mais novo valor das Moças é a virtude. *Virtude* é uma palavra maravilhosa. O que ela significa para vocês? *Virtude* significa “pureza”. Mas há também outro significado. Lembrem-se de quando no Novo Testamento a mulher que tinha um fluxo de sangue tocou na orla das vestes do Salvador? O Salvador disse: “Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude” (Lucas 8:46). Nesse caso, *virtude* tem um significado diferente. No idioma grego, trata-se da palavra *dunamis*, que é a raiz da qual deriva a palavra *dinamo* e *dinamite*.

Significa “poder”. Queremos ambos os tipos de virtude para vocês, preciosos rapazes e preciosas moças.

### Tornem-se Tudo o Que Puderem Ser

O conhecimento traz poder; a pureza traz poder; o amor traz poder. Queremos que tenham o poder de tornar-se tudo o que o Senhor deseja que se tornem. Vocês estão crescendo, estão mudando e estão no comando do que acabarão se tornando.

Não acho que fará nenhuma diferença se forem vendedores de móveis, cirurgiões, advogados ou arquitetos. Toda profissão digna, a que melhor se adequar a vocês, é maravilhosa. Mas o que realmente importa é quem vocês estão se tornando.

Perguntem-se a si mesmos: Sou íntegro? Tenho pureza? Tenho amor? Tenho compaixão? Todos esses atributos são imensuráveis. E se pensarem nos atributos dos valores das Moças e viverem de acordo com eles, esses valores vão ajudá-los a tornarem-se tudo o que podem ser. ■

*Extraído de um discurso proferido aos jovens em Nairóbi, Quênia, em novembro de 2011.*



## MINHA PROFESSORA DO SEMINÁRIO TAMBÉM ERA ATAREFADA

Nas Filipinas, há escolas científicas de Ensino Médio que têm forte enfoque no desempenho acadêmico. Os alunos dessas escolas têm mais matérias para estudar, passam mais tempo na classe e têm muitas lições de casa. Era esse o tipo de ambiente em que eu estava quando era jovem.

Abri mão de muitas atividades ao entrar no Ensino Médio porque sabia que passaria muito tempo estudando. Quase nunca participava das atividades da Igreja e ocasionalmente faltava no domingo por causa de eventos escolares. Também tive dificuldades para frequentar o seminário.

Num sábado, minha professora do seminário nos contou como era atarefada quando estava no Ensino Médio. Apesar de sua

agenda, ela conseguiu cumprir suas designações do seminário e estudar as passagens de conhecimento das escrituras na biblioteca. Decidi aceitar o desafio dela de fazer o mesmo. Levava comigo meus cartões de conhecimento das escrituras o tempo todo e os estudava no tempo livre. Orei pedindo ajuda para equilibrar meu estudo do seminário com o ritmo puxado da escola. Decorava escrituras enquanto ia de ônibus para a escola. Pegava os cartões enquanto conversava com minhas amigas. Nos intervalos e nos horários de refeição, minhas amigas gostavam de testar meu conhecimento dos cartões. Então algumas delas começaram a levar consigo suas escrituras e a falar sobre as atividades da igreja delas. Senti a mudança no ambiente ao meu redor, e a escola me pareceu mais leve e melhor.

Minhas três irmãs menores seguiram meu exemplo, e hoje

a família colhe as bênçãos das escrituras em nosso lar. O aprendizado dos versículos de conhecimento das escrituras foi uma coisa simples, porém mais importante do que decorar as palavras, aprendi a importância que as escrituras teriam em minha vida e nas pessoas ao meu redor. Sei que, sejam quais forem os desafios ou as provações que enfrentemos, sempre encontraremos força e orientação nas palavras de nosso amoroso Salvador.

Maria Andaca, Metro Manila, Filipinas

## A MELHOR LINGUAGEM

Como usamos a mesma boca para orar, para prestar testemunho e para abençoar o sacramento sagrado quanto para falar, precisamos tomar cuidado para manter nossas palavras limpas e puras. O modo como falamos diz muito sobre quem somos e sobre o estilo de vida que levamos. O Apóstolo Paulo disse: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem" (Efésios 4:29). Ofendemos nosso Pai Celestial quando tomamos Seu nome em vão.

O oposto da linguagem profana é a oração. Quando oramos, usamos a melhor linguagem que podemos. Quando nos comunicamos com nosso Pai Celestial, que nos ama, é essencial que o façamos com pureza e humildade. Desse modo, seremos guiados e poderemos ver as infinitas bênçãos do evangelho em nossa vida.

Jared Rodriguez, Maryland, EUA



## FAZER UM NOVO AMIGO

**E**u estava sentada à mesa para almoçar com minhas amigas quando notei que um novo aluno chamado Michael tinha sido transferido para nosso horário de almoço. Parecia que ele não conhecia ninguém, mas estava disposto a fazer novos amigos. Decidiu sentar-se com um grupo de meninos mais velhos, que fingiram ser seus amigos por um tempo, mas acabaram fazendo piada dele. Zombaram tanto dele que ele começou a chorar. Vi isso acontecer, e me perturbou muito.

Mais tarde, fiquei sabendo que o Michael tinha autismo.

Decidi perguntar ao Michael se queria sentar-se comigo e com minhas amigas. Ele disse que não, talvez por medo de ser alvo de zombarias de novo. Decidiu que preferia sentar-se sozinho.

No dia seguinte, fui até ele e o apresentei a minhas amigas. Sei que ele ficou feliz por eu não ter desistido dele, e começamos a conversar. Descobri que ele era excelente no jogo da velha. Era quase imbatível. Também descobri que ele era incrivelmente inteligente. Sabia a respeito de todos os presidentes dos Estados Unidos e sabia as

datas de mandato de cada um. Ele era incrível, mas nem todas as pessoas estavam dispostas a olhar além de sua deficiência. Alguns dos outros alunos zombaram de mim por sentar-me com ele, mas não deixei que me incomodassem. Eu gostava da companhia do Michael.

Todos os dias, quando nos encontrávamos para almoçar, eu via que o Michael estava se tornando uma pessoa mais feliz. Ele mal podia esperar a hora do almoço todos os dias, e eu também. O que me pareceu ser um simples ato de serviço, na verdade, foi o início de uma maravilhosa amizade.

Laura Potts, Illinois, EUA





Como  
Responder a  
Perguntas  
SOBRE

# O PLANO DE SALVAÇÃO

Michael R. Morris  
Revistas da Igreja

“**N**o que os mórmons acreditam em relação ao casamento?” perguntou a professora de espanhol da minha classe do Ensino Médio.

Todos os meus colegas se viraram na carteira para ouvir minha resposta. Engoli em seco ao me perguntar como é que o debate de classe tinha se desviado de Don Quixote e Dulcineia, indo parar em namoro e casamento.

Não havia nenhum outro membro da Igreja na classe. O que eu devia dizer? Até que ponto devia entrar em detalhes? Será que todos zombariam de mim quando eu falasse sobre casamento eterno?

“Nós, ahn . . .”, gaguejei, ainda sem saber o que dizer.

Naquele exato momento, minha amiga Denise veio em meu socorro. “Os mórmons têm uma visão muito bonita do casamento”, disse ela. “Eles acreditam que o casamento realizado no templo pode durar para sempre.”

“Isso é mesmo muito bonito”, comentou a professora. Até meus colegas de classe pareceram ter ficado satisfeitos.

Com isso, a aula prosseguiu, e fiquei me perguntando por que havia me angustiado tanto para responder a uma pergunta que minha amiga não membro respondeu com tanta facilidade.

Quanto mais as pessoas ouvirem falar da Igreja, os santos dos últimos dias terão mais oportunidades de responder a perguntas sobre o evangelho. No Ensino Médio, aprendi que não precisamos dar respostas compridas nem ter medo. As belas e simples doutrinas do evangelho falam por si mesmas.

Da próxima vez que seus amigos fizerem perguntas sobre o que chamamos de “plano de salvação”, pense na possibilidade de usar estas breves respostas. Elas fornecem os detalhes que a maioria das pessoas quer saber, por isso você não tem que achar que precisa desenhar todo o plano de salvação em um gráfico.

De Onde  
Viemos?

Somos seres eternos. Antes de nascer, vivíamos com Deus, o Pai de nosso espírito. Todas as pessoas da Terra são literalmente irmãos e irmãs, filhos do mesmo Pai Celestial. Em nossa vida pré-terrena, cada um de nós era uma pessoa com natureza e destino divinos. Deus deu a todos nós o dom do arbítrio, ou o direito de escolher por nós mesmos, tanto na vida pré-terrena quanto aqui na Terra. Por Ele ser o Pai do nosso espírito, nós o chamamos de nosso Pai Celestial.

Por Que Estamos Aqui?

A vida na Terra faz parte do plano de Deus para nossa felicidade eterna. Esse plano inclui ganharmos um corpo físico e aprendermos a escolher entre o bem e o mal. Nosso profeta vivo, o Presidente Thomas S. Monson, disse: “Quão gratos devemos ser por sabermos que um sábio Criador criou a Terra e nos colocou aqui, esquecidos de nossa existência pré-mortal, para que passássemos por um período de provação, uma oportunidade de provar-nos, a fim de nos qualificar para tudo o que Deus preparou para nós” (“A Corrida da Vida”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 91).

Para Onde Iremos Depois Desta Vida?

Nossa vida continua depois de morrer-mos, mas nossa vida futura é determinada pelo modo como vivemos agora. Se vivermos o evangelho, a graça do Senhor Jesus Cristo permite que nos arrependamos, sejamos perdoados e nos tornemos puros perante Deus.

No Livro de Mórmon, aprendemos “que o espírito de todos os homens, logo que deixa este corpo mortal, (. . .) sejam eles bons ou maus, é levado de volta para aquele Deus que lhes deu vida.

E então acontecerá que o espírito

Qual É o Papel de Jesus Cristo?

Nosso Pai Celestial enviou Seu Filho, Jesus Cristo, para ser nosso Salvador e mostrar-nos a maneira de viver de acordo com o plano de Deus. A Expição do Salvador pode lavar nossos pecados e tornar-nos dignos de retornar à presença de Deus. Depois da crucificação do Salvador, Seu corpo ficou no sepulcro por três dias até que Seu espírito retornasse. Como resultado da vitória de Jesus sobre a morte (ver Mórmon 7:5), seremos ressuscitados depois que morrer-mos e viveremos para sempre com um corpo perfeito. ■

daqueles que são justos será recebido num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde descansará de todas as suas aflições e de todos os seus cuidados e tristezas” (Alma 40:11–12).

Se aplicarmos a Expição, ou o sacrifício, de Jesus Cristo, arrependermos de nossos pecados e esforçarmos para viver como Ele viveu, Sua Expição pode purificar-nos e permitir que vivamos para sempre com o Pai Celestial.

Aqueles que decidem não seguir Cristo e não aceitar Seu evangelho não receberão essas bênçãos (ver Alma 40:13–14).

LINK DA AULA DE DOMINGO  
Tópico do Mês:  
O Plano de Salvação

ENTRE NA CONVERSA



Durante o mês de fevereiro, você vai estudar sobre o plano de salvação em suas classes da Escola Dominical e das Moças e nos quórums do sacerdócio. A Escola Dominical, em especial, vai concentrar-se em como você pode ensinar o plano de salvação. Pense na possibilidade de criar uma lista com outras perguntas que você ou seus amigos talvez tenham sobre o plano de salvação e

compartilhá-las com seu professor e com os outros jovens de sua ala ou seu ramo. Juntos, vocês podem encontrar meios para ajudar a ensinar essa doutrina a outras pesosas.



### PREPARADOS PARA ENSINAR

“Se vocês viverem os princípios do evangelho [em vez de] só estudá-los, essa combinação especial de conhecimento fará com que se sintam à vontade e preparados para ensinar o que sabem ser verdadeiro.”

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, em Michael Otterson, “Responder a Perguntas sobre Nossa Fé”, *A Liahona*, agosto de 2012, p. 78.



# Como Dirigir uma Reunião?

Então você fez 12 anos e passou da Primária para as Moças ou para o Sacerdócio Aarônico. As coisas estão indo muito bem, e você adora algumas das coisas novas que tem a oportunidade de fazer. Descobriu, porém, que essa mudança também traz consigo novas

responsabilidades. Uma dessas responsabilidades que pode ser um pouco assustadora para você é o convite para dirigir reuniões.

Dependendo da reunião que você estiver dirigindo (atividade da Mutual, reunião de domingo, reunião de presidência de quórum ou de classe), as exigências e a agenda podem diferir

um pouco, mas aqui estão algumas sugestões e diretrizes gerais a levar em consideração ao cumprir essa responsabilidade:

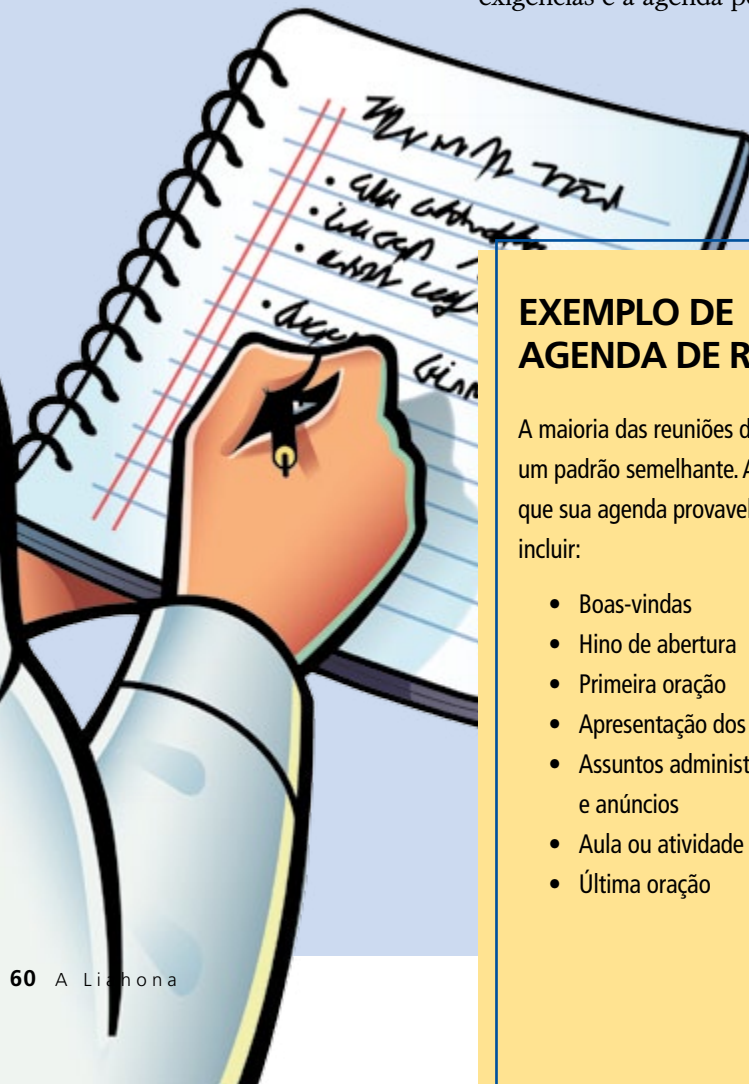
- Use uma agenda que esboce o que vai acontecer na reunião. Pergunte a seus líderes se têm um modelo de agenda para você preencher.
- Escolha hinos que propiciem a presença do Espírito.
- Planeje quem fará a primeira e a última oração.
- Faça designações com antecedência, se puder.
- Chegue cedo e certifique-se de que tudo esteja pronto.
- Anuncie quem vai fazer a oração, reger o hino, dar a aula e fazer outras coisas da reunião.
- Seja reverente ao dirigir e permita que o Espírito o guie. Seja um bom exemplo para os outros jovens que participam da reunião.

A princípio, a ideia de aprender a dirigir uma reunião talvez inspire medo, mas vai ficar mais fácil à medida que você o fizer mais vezes, e isso vai ajudá-lo a adquirir algumas das habilidades das quais precisará como futuro líder da Igreja. ■

## EXEMPLO DE AGENDA DE REUNIÃO

A maioria das reuniões da Igreja segue um padrão semelhante. Aqui está o que sua agenda provavelmente deve incluir:

- Boas-vindas
- Hino de abertura
- Primeira oração
- Apresentação dos visitantes
- Assuntos administrativos e anúncios
- Aula ou atividade
- Última oração







**Élder Richard G. Scott**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo.*

# Como a leitura das escrituras pode ajudar-me?

**N**osso Pai Celestial sabia que teríamos de enfrentar desafios difíceis. Ele providenciou as ferramentas para ajudar-nos a ter sucesso. Uma dessas ferramentas são as escrituras.

As escrituras abrem o canal de comunicação com nosso Pai Celestial e Jesus Cristo.

As escrituras podem tornar-se amigas leais para nós. Elas estão sempre disponíveis quando necessário.

Uma grande força pode advir da memorização das escrituras.

Ponderar uma passagem de escritura pode ser a chave para desbloquear a revelação, bem como a orientação do Espírito Santo.



*Extraído de "O Poder das Escrituras", A Liahona, novembro de 2011, p. 6.*

# O Que Realmente Importa



## Charlotte Wood Wilson

Inspirado numa história verídica

*“Que Deus vive eu sei e ama-me também. O Espírito sussurra a mim e diz-me que é assim” (“Eu Sei Que Deus Vive”, Músicas para Crianças, p. 8.)*

O sexto ano foi difícil para mim. Tive o mesmo grupo de amigas por vários anos e achei que sempre seríamos amigas. Mas logo que começou o sexto ano, minhas amigas começaram a dizer palavões e a ter atitudes que eu sabia que o Pai Celestial não

aprovaria. Também começaram a ser rudes com as outras crianças de nossa classe e a falar mal das pessoas pelas costas.

Por fim, acabei sendo um dos alvos das zombarias de minhas amigas. Até me deram um apelido: Charlotte Beirão, ou “CB” para abreviar. Fiquei muito magoada. Comecei a evitar minhas amigas na escola, mas era difícil porque estávamos na mesma classe.

“Oi, pessoal!” disse eu certo dia no almoço, tentando ser gentil e alegre.

“Oi, CB! Charlotte Beirão!” disseram juntas, fazendo caretas para mim.

Corri dali, tentando conter as lágrimas. Almocei sozinha e contei os minutos até poder voltar para casa.

“O que há de errado, querida?” perguntou minha mãe quando percebeu meu rosto manchado pelas lágrimas, depois da escola.

“As meninas que antes eram minhas amigas começaram a me chamar de um nome horrível. Não sei por que elas têm que me tratar tão mal.” Comecei a chorar de novo.

Charlotte no sexto ano ...



“Essas meninas não deviam agir assim. Mas no fundo não importa o que as pessoas pensam de você. Você é bonita, e não tem motivo para dar ouvidos ao que essas meninas maldosas dizem.”

“Mas mãe”, disse eu. “Eu as vejo todos os dias. E me importo *sim* com o que elas pensam de mim. E os outros dão ouvidos ao que elas dizem de mim. Como posso simplesmente ignorar *todo mundo*?”

“Charlotte, a única opinião que realmente importa é a sua e a do Senhor. Se você estiver bem consigo mesma e com o que faz, e se o Pai Celestial aprovar suas escolhas, não importa do que as pessoas a chamem ou o que elas digam a seu respeito. Eu garanto.”

Fui para a escola nas semanas seguintes, e minhas velhas amigas continuaram a rir de mim e a me xingar. Mas logo descobri que eu conseguia ter paz no coração. Sabia que se o Pai Celestial me aprovava com meus grandes lábios, então eu podia fazer o mesmo.

Consegui chegar ao fim do sexto ano. Acabei fazendo novas amigas que não me chamavam de nomes



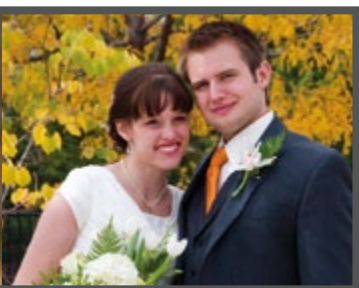
feios e que me ajudaram a sentir-me bem a meu próprio respeito. O mais importante, porém, foi que aprendi que se o Pai Celestial está contente com quem sou, então não tenho de me preocupar com o que os outros pensam. ■

*Charlotte Wood Wilson mora em Oregon, EUA.*



“Não há visão mais bela do que uma moça que brilha com a luz do Espírito, que é confiante e corajosa porque é virtuosa.”

**Elaine S. Dalton, presidente geral das Moças, “Lembrem-se de Quem São!” A Liahona, maio de 2010, p. 120.**



e no dia de seu casamento.



# Nossa Página



Liza P., 7 anos, Rússia

*Josheline e Camila C., 5 e 2 anos, da Bolívia, gostam de ir à Igreja para aprender a respeito do Pai Celestial. Elas se apressam rapidamente para ir à Igreja e ajudam os pais a se apressarem para chegar na hora. Gostam de orar e adoram as aulas da Primária.*

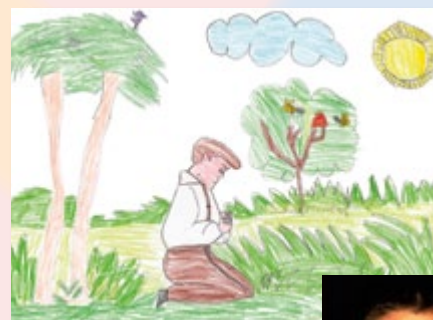


**A**doro as histórias do Livro de Mórmon a respeito de Néfi, principalmente as de quando ele foi para o deserto com a família e quando construiu um barco.

Saúl T., 11 anos, México



MISSIONARY



Tomas P., 5 anos, Argentina



**U**ma vez, meu irmão e eu viajamos de ônibus com nossa tia para a casa dela num feriado. Meu pai nos deu uma bênção antes de partirmos.

Depois de um tempo, um homem que também estava no ônibus pediu para descer. Enquanto o auxiliar do motorista o ajudava com a bagagem, um sussurro me disse baixinho: "Sua mala foi roubada". Olhei para fora e vi que nossa mala tinha mesmo sido tirada do ônibus e escondida no mato. Gritei que aquela era a nossa mala e não a do homem. Sei que foi o Espírito Santo que falou comigo, por isso fiquei muito grato.

Vaniala R., 10 anos, Madagáscar

Missionário, por  
Emília A., 11 anos,  
Finlândia



Fidel N., 11 anos,  
República Democrática do Congo

Sou Mórmon!  
Sei disso. Vivo isso.  
Adoro isso.

Ann M. Dibb, segunda  
conselheira na Presidência  
Geral das Moças

Conferência Geral de  
Outubro de 2012

ILUSTRAÇÃO: CRAIG STAPLEY





# A Terra Foi Criada para os Filhos do Pai Celestial

“Puxa!” disse Ana. “Vejam só todas essas estrelas!” Todos da família da Ana olharam para cima, em volta da fogueira. Parecia haver milhões de estrelas no céu escuro.

“Imaginem só”, disse a mãe, “cada uma dessas estrelas é uma das criações do Pai Celestial”.

“Vamos cada um dizer uma de nossas coisas favoritas que o Pai Celestial criou para nós”, sugeriu o pai.

“Eu sei”, disse rapidamente o Daniel. “Gosto das imensas ondas que vimos no mar no ano passado.”

Ana não sabia o que escolher.

Pensou no sol quente, na lua brilhante e nas flores de aromas agradáveis. Então, lembrou-se de como adorava todos os tipos de animais fofinhos e peludos. “Os animais!” exclamou ela.

Ana começou a tremer de frio, por isso o pai a envolveu com um cobertor. “Depois que o Pai Celestial criou todas essas belas coisas para Seus filhos, Ele viu que eram boas”, explicou o pai.

Ana teve um sentimento caloroso e feliz dentro de si. Puxou o cobertor até o queixo e olhou para cima na direção das estrelas. “Obrigada, Pai Celestial”, sussurrou ela. ■

## MÚSICA E ESCRITURA

- “Meu Pai Celestial Me Tem Afeição” (*Músicas para Crianças*, pp. 16–17)
- Moisés 2:3–27

## IDEIAS PARA UMA CONVERSA EM FAMÍLIA

- Você pode dar a cada membro da família um saquinho de papel e pedir à família que saia da casa e colete três coisas que o Pai Celestial criou. Ou você pode fazer desenhos ou escrever uma lista das criações do Pai Celestial. Depois, converse sobre como essas e outras criações demonstram o amor que o Pai Celestial tem por nós.
- Você pode fazer com que todos se revezem em voz alta, na leitura dos versículos de escritura que estão em cada uma das estrelas e procurem as estrelas que combinam entre si.

Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.





## UM CÉU CHEIO DE BÊNÇÃOS

Combine cada escritura acima com um desenho que mostre uma das criações do Pai Celestial.  
 Pinte da mesma cor cada par de estrelas que tenha uma gravura e uma escritura que combinem.



# Tudo É um Primor

Marissa Widdison  
Revistas da Igreja



Imagine que esteja visitando a África. Ao olhar para os animais selvagens com seu binóculo, percebe uma coisa vindo em sua direção. É um corujão! Quando ele se aproxima, você ergue o braço para se defender. Mas, em vez de atacar, a coruja pousa gentilmente em seu braço, pia baixinho e olha para você por um momento antes de alçar voo novamente. Isso realmente aconteceu com o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Ele adora animais, especialmente aves.

Um modo pelo qual o Presidente Packer mostra o quanto adora a natureza é por meio da arte. Desde criança, ele adorava desenhar, pintar e esculpir. “Todas as minhas observações confirmam à minha alma que há um Deus, que criou todas as coisas”, disse o Presidente Packer. ■



*O Presidente Packer desenhou estes animais quando tinha 11 anos de idade. Seu pai levava para casa algumas folhas de papel que o jornal local não havia usado, e o Presidente Packer deitava-se de bruços para desenhar. “Se desenhar fosse uma doença, parecia que eu estava gravemente enfermo”, conta ele.*



*O Presidente Packer tinha uns dez anos quando fez esta obra com pinhões que encontrou em uma viagem de acampamento da família.*



*Enquanto servia como piloto na força aérea, o Presidente Packer enviava cartas para casa em envelopes que ele pintava nos momentos livres.*



*O Presidente Packer entalhou e pintou os pássaros de madeira abaixo, quando era criança, usando a madeira de caixas antigas e tintas que ganhou de um vizinho.*



*O Presidente Packer esculpiu dezenas de pássaros ao longo dos anos. Disse que esculpir o ajuda a relaxar e a pensar no que deve dizer nos discursos que fará.*



**Jennifer Maddy**

Inspirado numa história verdadeira

*“Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor” (Colossenses 3:20).*

**T**eo olhou para as capas coloridas de videogames expostas nas prateleiras. Seus pais disseram que ele poderia escolher um jogo como presente de aniversário, mas havia tantos para escolher! Os olhos de Teo pularam de um jogo de corrida de carros para um de aventuras e para outro de danças. Por fim, escolheu um jogo de corrida de carros e o levou para o pai.

“Encontrou algum de seu agrado?” perguntou o pai.

“Acho que quero este jogo de corrida de carros”, respondeu Teo.

“Parece divertido”, comentou o pai. “Qual é a classificação?”

Teo virou a capa. Ele sabia que só podia jogar videogames que

tivessem certo tipo de classificação. Quando ganhou seu computador, os pais falaram com ele sobre a importância de seguir as regras da família sobre a classificação dos jogos. Teo sabia que muitos jogos continham coisas ruins, e queria ser obediente.

Descobriu a classificação na capa e mostrou ao pai. “A classificação é para todas as idades”, explicou ele.

“Que ótimo”, disse o pai. “Vamos pagar. Feliz aniversário, Teo!”

“Obrigado, pai!” Teo sorriu, animado para voltar para casa e experimentar o novo jogo.

Poucos dias depois, ele foi à casa de seu amigo Gerson brincar. Ele e Gerson estavam na mesma classe da Primária e brincavam muito juntos. Teo levou consigo

seu novo videogame.

“Oi, Teo”, disse Gerson quando abriu a porta. “Entre. Tenho um novo videogame que podemos jogar!”

“Eu também!” disse Teo, mostrando seu jogo.

Os meninos se sentaram na frente do monitor, e Gerson colocou seu jogo no computador. O título apareceu na tela, juntamente com a classificação. Teo congelou. Era uma classificação que ele não tinha permissão de usar.

Gerson navegou avidamente pelos menus com seu controlador e começou a jogar. Teo não viu nada

# A REGRA DA CLASSIFICAÇÃO

## MEUS PADRÕES DO EVANGELHO

“Lerei e verei apenas coisas que sejam agradáveis ao Pai Celestial.”

de ruim. Clicou em seu próprio controlador para mover seu personagem no jogo. Era divertido, mas quanto mais jogava, mais incomodado se sentia. Ainda não tinha visto nada de ruim, mas queria seguir a regra da família.

“Ei, Gerson, não posso jogar videogames com essa classificação”, disse Teo.

“Ah, está tudo certo”, respondeu Gerson. “Não há nada de ruim nele.”

“Tem certeza?” perguntou Teo.

“Tenho”, disse Gerson. “Minha família joga. Acho que puseram a classificação errada nele.”

Naquele momento, a mãe de

Gerson deu uma olhadinha para dentro do quarto. “Oi, meninos”, disse ela. “Está tudo bem?”

Teo engoliu em seco. “Olá, irmã Maria”, disse ele. “É que não posso jogar videogames com essa classificação.”

“Eu disse para ele que não havia nada de ruim no jogo”, falou Gerson.

A mãe de Gerson acenou com a mão. “Não se preocupe, Teo”, disse ela. “Sei que muitos jogos com essa classificação não são bons, mas tenho certeza de que sua mãe deixaria você jogar esse.” Ela sorriu e depois saiu do quarto.

Gerson continuou jogando, mas Teo largou seu controlador. “Gerson, que tal jogarmos o videogame de corrida que eu trouxe?” perguntou Teo.

Gerson deu de ombros e continuou olhando para a tela. “Não, prefiro jogar este aqui.”

Teo se levantou em silêncio e foi até o quarto de Gerson, onde encontrou alguns carrinhos de corrida para brincar. Não eram tão divertidos quanto seu videogame, mas Teo se sentiu bem, sabendo que estava seguindo a regra de sua família. ■

*Jennifer Maddy mora em Utah, EUA.*



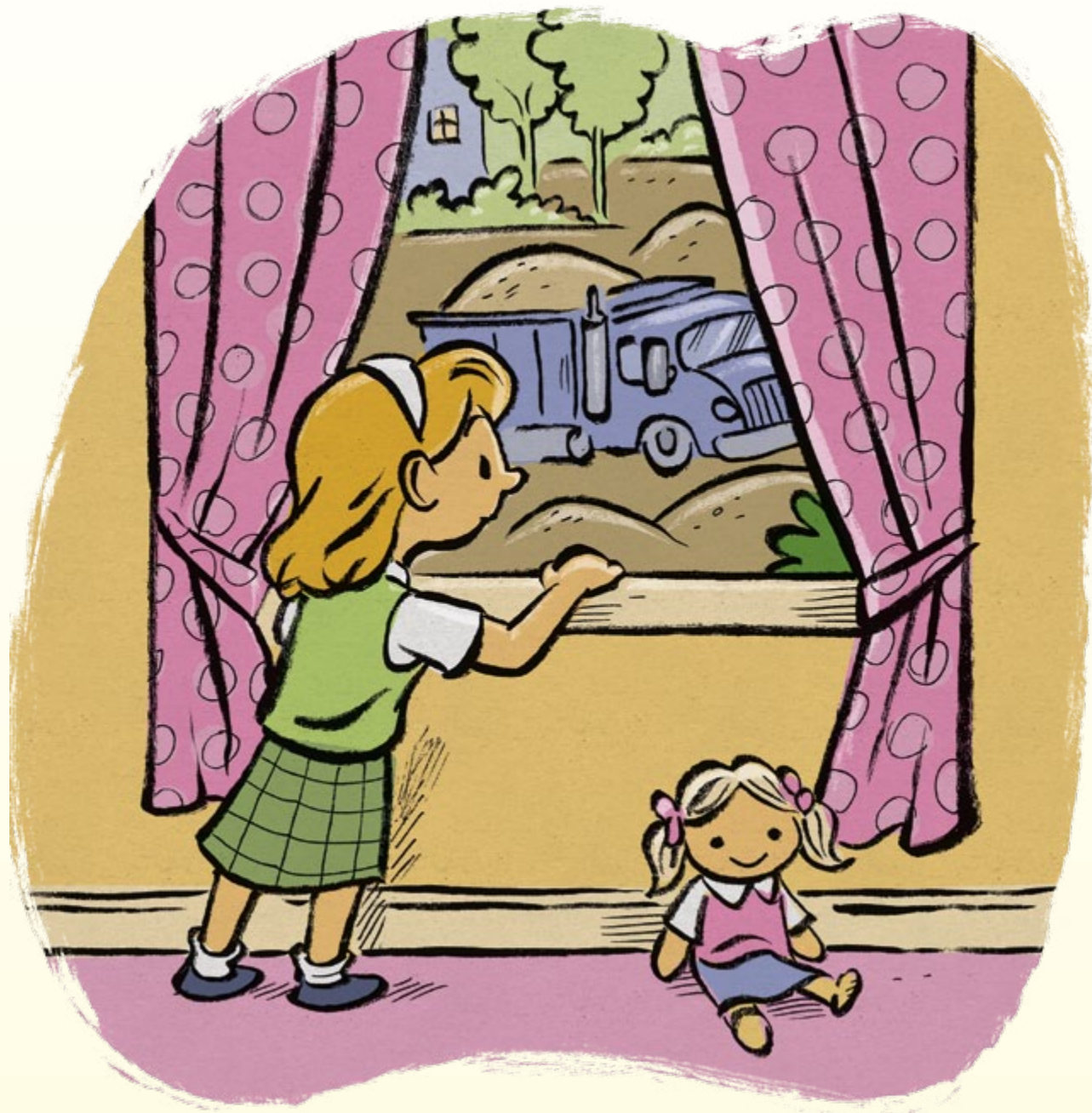


PARA AS CRIANÇAS

# Construir Juntos

Michelle Tripp, Idaho, EUA

Inspirado numa história verdadeira



VRUM. VRUM. VRUM. Alice olhou pela janela de sua casa. Viu um caminhão azul. Viu grandes montes de terra. Os vizinhos estavam construindo uma casa nova.



“O que faz aparecer os montes de terra?” perguntou Alice.  
“Quem faz as casas?”

“Os caminhões fazem os montes de terra”, disse a mãe.  
“Os pedreiros fazem a casa.”



“Minha professora disse que Jesus fez todas as coisas”, contou Alice.  
“Isso mesmo”, confirmou a mãe. “Jesus fez todas as coisas com  
que se constroem as casas.”





Alice olhou para seu quintal. “Como as árvores, as pedras e a terra?” perguntou Alice.

“Isso mesmo”, disse a mãe. “Jesus também fez nosso corpo. Nosso corpo pode construir coisas.”

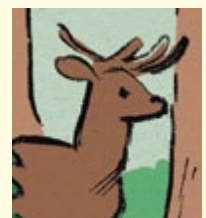
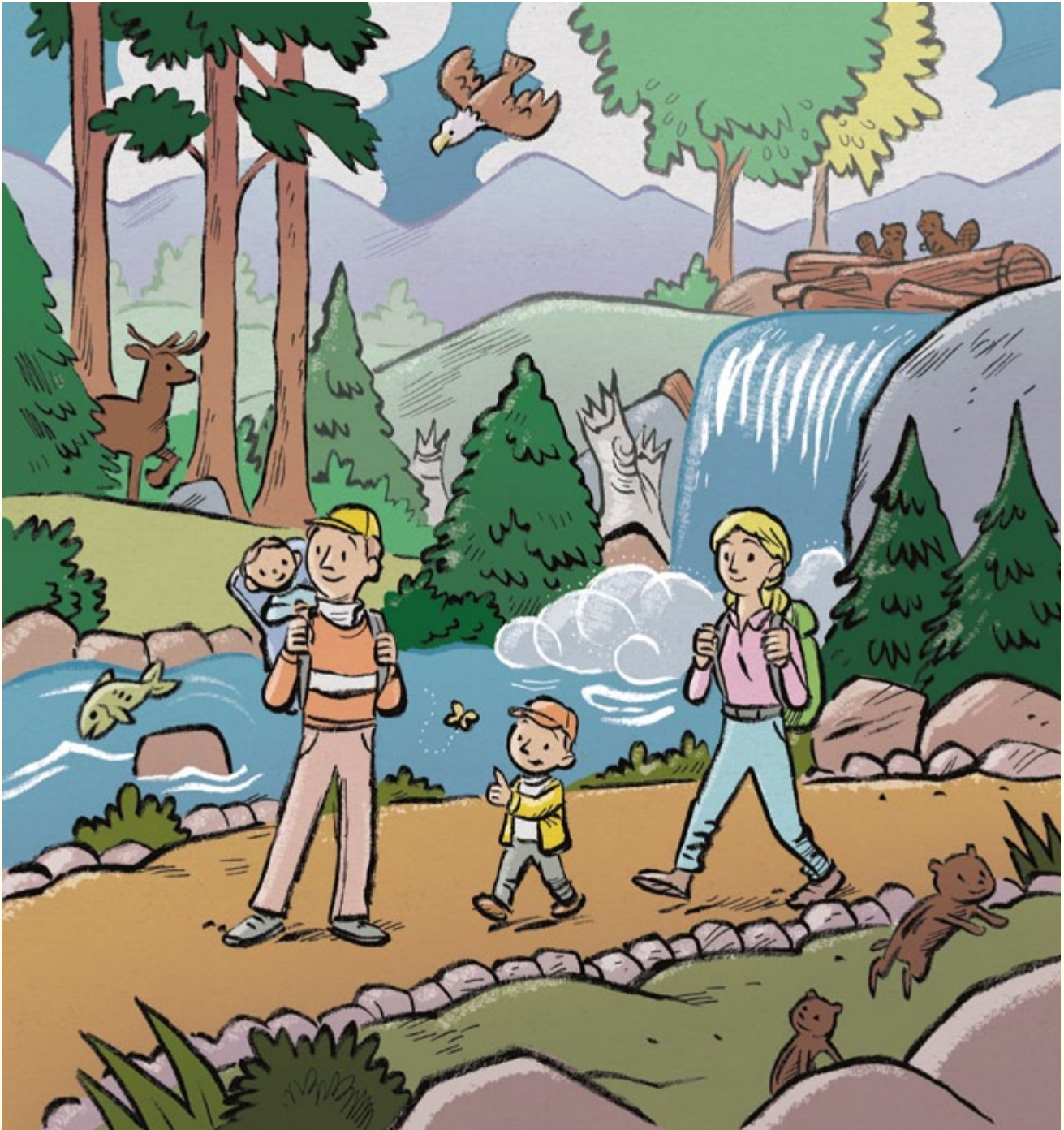


Alice ficou feliz. Jesus ajudou os vizinhos dela a conseguirem construir uma casa. Ela sabia que Ele poderia ajudá-la a fazer coisas também. ■



**UMA BELA TERRA**

Alice aprendeu que o Pai Celestial e Jesus fizeram todas as coisas. Veja este belo lugar que Eles criaram. Veja se consegue encontrar e circular na gravura as imagens que estão na parte de baixo da página.





# NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse [news.LDS.org](http://news.LDS.org) para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

## Igreja Incentiva Membros em Todo o Mundo a Servir Localmente

**Heather Whittle Wrigley**

Notícias e Acontecimentos da Igreja

No ano passado, o Departamento de Bem-Estar da Igreja deu renovada ênfase para que os membros em todo o mundo prestassem auxílio em sua própria comunidade.

A seção Serviço Humanitário de LDS.org sugere: “Que necessidades ou problemas você observou ou tomou conhecimento? (...) Caso identifique uma necessidade em sua comunidade, mas não consiga encontrar um programa estabelecido que aborde essa necessidade, tome a iniciativa de encontrar uma solução” (em LDS.org, clique

**Os membros no Chile embalsam milhares de kits de higiene após um forte terremoto que devastou o país em 2010.**



© FR

em **Recursos, Bem-Estar, Serviço Humanitário**).

Lynn Samsel, diretora de ações de emergência para a Igreja, destacou alguns dos benefícios das ações humanitárias locais: “É mais rápido, temos menos problemas com a alfândega, permite que a Igreja compre produtos locais com os quais os membros da região estão familiarizados, oferece apoio para a economia local e ajuda a desenvolver boas relações”.

Em 2011, os tumultos políticos ocorridos em vários países árabes deixaram milhares desabrigados. Em vez de montar kits de higiene em Salt Lake para depois enviá-los ao Oriente Médio, a Igreja forneceu fundos para a presidência de área local. Os 50 membros que moram na Jordânia formaram parcerias com outras organizações locais para montar e distribuir 40.000 kits de higiene e pacotes de alimentos em apenas cinco dias.

No mundo todo, os membros podem iniciar seus próprios projetos de serviços. Em outros casos, o ramo, a ala ou a estaca podem organizar oportunidades para que os membros e outras pessoas prestem serviço.

As soluções locais, explicou Gustavo Estrada, do Departamento

de Bem-Estar, muitas vezes atendem melhor às necessidades do que as soluções elaboradas a milhares de quilômetros de distância.

Após o terremoto e tsunami que devastaram o Japão em 11 de março de 2011, a Igreja se apressou a agir. Foi enviado dinheiro aos líderes locais que, então, compraram alimentos e outros suprimentos no próprio país. Os membros no Japão que não foram diretamente afetados pelo terremoto doaram milhares de horas montando kits com suprimentos específicos para as vítimas do desastre que, provavelmente, foram muito melhores do que seriam os kits genéricos.

“À medida que os membros saem e servem na comunidade, eles podem desenvolver relacionamentos com os vizinhos e desfrutar da confiança que se desenvolve ao trabalharem juntos em prol de um problema em comum”, disse a Sístter Eubank.

Em 2012, visando diminuir a taxa de mortalidade infantil nos países em desenvolvimento, voluntários SUD de Gana enviaram 1,5 milhão de mensagens de texto para seus compatriotas ganenses, avisando-os de uma campanha de vacinação patrocinada por uma organização parceira da Igreja.

“Então, quando algum outro problema aparecer no futuro, já haverá um alicerce de cooperação”, declarou a Sístter Eubank. “O serviço prestado em conjunto aumenta a compreensão e desenvolve a verdadeira fraternidade cristã mais rapidamente do que qualquer outra coisa.” ■

# Apóstolos Concentram-se na Fé no Senhor Jesus Cristo Durante Visita às Filipinas

Enviado pelo comitê de notícias da Área Filipinas

O Élder David A. Bednar e o Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, juntamente com outros líderes da Igreja, visitaram a Área Filipinas de 24 de agosto a 2 de setembro de 2012.

Em conferências de liderança do sacerdócio, devocionais de jovens adultos solteiros, conferências de estaca e reuniões de missão, as autoridades ensinaram a doutrina e incentivaram os santos a fortalecer sua fé em Jesus Cristo.

Em Laguna, o Élder Bednar respondeu a perguntas dos adultos solteiros em uma reunião especial. O Élder Bednar explicou: “O Salvador usou perguntas como uma de suas principais ferramentas de ensino. Se nos esforçarmos para fazer perguntas inspiradas e eficazes, ao ponderar e orar, vocês e eu poderemos participar de um processo de aprendizado que nos permitirá receber inspiração e encontrar nossas próprias respostas do Espírito Santo”.

No domingo, o salão sacramental, os salões culturais e as áreas adjacentes da sede da Estaca Legazpi estavam lotados de membros, quando o Élder Cook ensinou: “Não deixem que suas dúvidas perturbem sua fé”.

Ele salientou a importância de que marido e mulher sejam parceiros iguais no casamento, conforme ensinado em “A Família: Proclamação ao Mundo” (*A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

O Élder Cook cumprimentou os membros ao término da reunião.



FOTOGRAFIA: KAYE BAY

Os membros e os missionários de Iloilo, na Ilha de Panay, viajaram cinco horas de barco e ônibus para assistir às reuniões onde o Élder Bednar falou sobre como fortalecer a fé em Jesus Cristo e ajudar as pessoas a virem a Cristo.

“Estamos aqui para ensinar o evangelho de Jesus Cristo, mas sempre devemos lembrar que o verdadeiro professor é o Espírito Santo”, resumiu a Sístier Manguil, uma missionária de tempo integral que serve na Missão Filipinas Iloilo.

Em Cagayan de Oro, o Élder Cook disse aos jovens adultos: “Sua retidão é necessária, e esta nação precisa ser mais forte. Haverá um impacto como resultado da força da Igreja nas Filipinas que vai abençoar as pessoas em toda a Ásia”.

Ele incentivou os membros a concentrar-se no que é mais importante, superar as dúvidas, exercer fé e casar-se no templo.

“O tempo que eles gastaram compartilhando princípios e reflexões sobre as escrituras foi [muito] importante”, disse Carlo V. Crisanto, Presidente da Estaca Iligan Filipinas. “Esses princípios, sem dúvida, são o que precisamos hoje em dia. (...) De todos os chamados que temos, o mais importante é na família.”

Os apóstolos encerraram sua visita às Filipinas reunindo-se com dois senadores filipinos e assistindo a um evento cultural apresentado pelos jovens. ■

***Durante dez dias em agosto e setembro, o Élder Bednar e o Élder Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, visitaram cidades nas Filipinas para se reunirem com líderes, membros e missionários.***



## O Livro de Mórmon Agora em Laosiano

Mais de 4.500 membros da Igreja no Laos, Tailândia, e de grupos menores que moram nos Estados Unidos e no Canadá têm agora acesso ao Livro de Mórmon completo em laosiano.

A nova tradução nesse idioma está disponível, com capa flexível, nos centros de distribuição da Igreja locais, e online no store.LDS.org (item 35607331) e no site LDS.org.

## Biblioteca de Treinamento de Liderança Ajuda Membros em Novos Chamados

Mais de um ano após seu lançamento, o site Leadershiplibrary.LDS.org continua a ser um valioso recurso para os membros — contendo aproximadamente 100 vídeos em 11 idiomas

que oferecem ajuda para um amplo leque de chamados da Igreja.

Os vídeos incluem cenas reais filmadas em alas e ramos de diversos países. Além disso, à medida que as Presidências de Área identificam necessidades de outros treinamentos, novos materiais são acrescentados à biblioteca trimestralmente.

“O objetivo da [Biblioteca de Treinamento de Liderança] é ajudar os líderes locais a aprender, ensinar e aplicar os princípios e as normas do manual”, disse o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos.

## Líderes Criam Segunda Estaca na Rússia e Oitava na Itália

Em 9 de setembro de 2012, seu aniversário de 88 anos, o Élder Russell M. Nelson, do Quórum

*Jovens adultos solteiros posam com o Élder Russell M. Nelson e a irmã Nelson no Jardim de Verão de São Petersburgo, Rússia.*

dos Doze Apóstolos, criou a Estaca São Petersburgo Rússia — a segunda estaca da Rússia.

Sete dias depois, o Élder Ronald A. Rasband, da Presidência dos Setenta, dividiu a Estaca Milão Itália para criar a nova Estaca Milão Itália Leste. A Estaca Milão Itália passou a se chamar Estaca Milão Itália Oeste.

## Líderes da Igreja Visitam Chefes de Estado na Croácia e na Bósnia

O Élder Ronald A. Rasband, da Presidência dos Setenta, e o Élder Kent F. Richards, Segundo Conselheiro na Presidência da Área Europa, reuniram-se com chefes de Estado da Croácia e Bósnia-Herzegovina, durante sua recente visita de três dias a esses países.

Na Croácia, o Élder Rasband reuniu-se com o presidente Ivo Josipović e prometeu um empenho contínuo da Igreja para fortalecer a família.

Em 12 de setembro, o Élder Rasband reuniu-se com Željko Komšić, um dos três membros da presidência da Bósnia-Herzegovina, na primeira reunião entre um líder da Igreja e um chefe de Estado da Bósnia.

O Presidente Komšić descreveu a diversificada comunidade religiosa existente na Bósnia e deu boas-vindas à Igreja como um membro dessa comunidade. O Élder Rasband explicou que a família é uma prioridade na Igreja e que seus membros estão ansiosos para apoiar esse objetivo comum na Bósnia-Herzegovina.



© RI

### Estudar, Ponderar e Aplicar

A revista *A Liahona* fortaleceu meu espírito e meu testemunho das verdades do evangelho. Particularmente, ela me protege das armadilhas de Satanás e faz com que eu me volte para as coisas que são realmente importantes. Todo mês há uma mensagem que parece ter sido escrita especialmente para mim. Sei que é a vontade do Pai que estudemos e ponderemos as mensagens de cada mês e as apliquemos diariamente em nossa vida.

**Pamela Ananta Barbosa da Silva, Brasil**

### Um Caminho de Luz

As escrituras são um tesouro inestimável. Mas também considero *A Liahona* um tesouro. Há uma grande luz que brilha em suas páginas. Ela nos oferece oportunidades para corrigir nossos erros e nos aperfeiçoar por meio das mensagens nela contidas, tal como as escrituras. Em cada página há um ensinamento valioso, uma oportunidade, um caminho de luz.

**Manuel de Araujo Fernandes, Moçambique**



*Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.*

**“Discipulado em Todos os Momentos, em Todas as Coisas, e em Todos os Lugares”,** página 22: Você pode convidar sua família a realizar a “experiência de discipulado” explicada neste artigo. Durante uma semana, em espírito de oração, estude um ensinamento ou uma história sobre Jesus Cristo. Na próxima noite familiar, os membros da família podem relatar suas experiências pessoais e seus pontos de vista.

**“Luzes ... Câmera ... Ação!”,** página 48: Depois de ler esse artigo, converse com sua família sobre a importância de escolher bons entretenimentos. Você pode sugerir aos membros da família que compartilhem um exemplo favorito de

bom entretenimento e como ele os ajudou. Você pode mostrar uma gravura de Jesus Cristo ao conversarem sobre como devemos escolher um entretenimento que poderíamos ver ou ouvir sem constrangimento, se o Senhor estivesse conosco. (Há mais sugestões para o ensino desse tópico na página 9.)

**“Trazer a Primária para Casa”,** página 66: Você pode fazer um passeio em família para descobrir quantas coisas que o Pai Celestial criou conseguem ver. Os membros da família podem coletar coisas, fazer desenhos ou tirar fotos de suas criações favoritas. Você pode encerrar cantando “Meu Pai Celeste Me Tem Afeição” (*Músicas para Crianças*, pp. 16–17).

### Minha Reunião de Noite Familiar Missionária

Como membro recém-converso à Igreja, sempre gosto de ajudar os missionários em minha ala. Observei que, muitas vezes, mesmo quando os pesquisadores não se sentem à vontade em ouvir as palestras, eles ficam felizes em participar de uma noite familiar.

Uma vez convidei os missionários de tempo integral e uma família inteira de não membros para minha noite familiar. Antes de sua chegada, jejeuei e orei para que o Espírito estivesse presente e abrisse o coração deles para o evangelho. Assistimos a um vídeo missionário sobre como ajudar as famílias a progredir e a desenvolver confiança. Depois, compartilhamos nossos sentimentos sobre o vídeo. O Espírito foi sentido muito fortemente.

Agora, aquela família maravilhosa está disposta a aprender mais sobre o evangelho com os missionários. Todos fomos convidados a ajudar no trabalho missionário, e vi que as noites familiares são uma forma eficaz de partilhar com os outros a alegria de ter o evangelho em minha vida.

**Maria de los Angeles Vilca Zeballos, Peru**



## LEMBRAR-NOS DELE NO DIA DO SENHOR

**Michael R. Morris**  
Revistas da Igreja

Nossa aula da Escola Dominical sobre a santificação do Dia do Senhor ia muito bem, até que alguém mencionou a televisão.

À medida que as pessoas expressaram sua opinião quanto a ser ou não adequado assistir à televisão no domingo, alguns membros da classe quiseram impor seu ponto de vista. Em pouco tempo, os outros se ofenderam. O Espírito, que a princípio tinha acompanhado nosso debate, foi substituído por uma tensão sentida por todos.

Ao observar a discórdia crescente, Kenneth Payne, membro de nossa presidência de estaca, pediu para falar. Ficou de pé e começou a contar a respeito de seu filho Brian, que havia servido na Missão Japão Tóquio Norte. Quando o Presidente Payne e sua família cumprimentaram Brian no aeroporto ao retornar da missão em março de 2003, ele se queixou de dor e rigidez no queixo. Em poucas semanas, foi diagnosticado que Brian estava com linfoma não Hodgkin.

Um mês depois, ele começou uma série de quimioterapia e depois de radioterapia. O Presidente Payne disse que os médicos haviam planejado um transplante de medula para o dia 22 de setembro, mas pouco depois do dia primeiro daquele mês, “Brian começou a ter dificuldades”.



*Se as atividades do domingo nos distraírem, impedindo que nos lembremos do Salvador, e que ministremos no Dia do Senhor, como Ele ministraria, então talvez devamos reconsiderar nossas escolhas.*

Foi hospitalizado na segunda semana de setembro. Nessa altura, devido à natureza agressiva do câncer, os médicos decidiram que era tarde demais para um transplante. A família levou Brian para casa, saindo do hospital no dia 21 de setembro. Ele morreu na manhã seguinte.

“O dia 22 de setembro é um dia especial para nossa família”, disse o Presidente Payne. “Nesse dia, diminuimos o ritmo da vida e pensamos no Brian, em suas contribuições para nossa família e em como ele dedicou os dois últimos anos de sua vida ao Senhor e ao povo do Japão, a quem amava. Sentimos muita saudade dele, e nesse dia refletimos sobre sua vida e honramos sua memória.”

Para todos nós, disse o Presidente Payne, o domingo é um dia para diminuir nosso ritmo e lembrar.

“Reservamos nosso tempo para assistir às reuniões da Igreja, tomar o sacramento, sentir pesar por nossos pecados e ponderar o sofrimento do Salvador em nosso favor”, disse ele. “Servimos, amamos e procuramos não nos distrair com atividades que nos impeçam de adorá-Lo.”

O Presidente Payne disse que se as atividades de domingo forem condizentes com esse espírito, então podemos sentir-nos bem ao participarmos delas. Mas, se elas nos distraírem, impedindo que nos lembremos do Salvador e que ministremos no Dia do Senhor, como Ele ministraria, então talvez devamos reconsiderar nossas escolhas.

Depois disso, ele se sentou e não disse mais nada. Nem precisava fazê-lo. O Espírito havia voltado para a sala de aula, e estávamos todos ouvindo. ■



ILUSTRAÇÃO: ROBERT T. BARRETT

## BRIGHAM YOUNG

**Brigham Young** liderou os **pioneiros** de Nauvoo, Illinois, ao Vale do Lago Salgado. Enquanto foi Presidente da Igreja, também serviu como governador do Território de Utah. O **Portão da Águia** assinalava a entrada de suas propriedades. Brigham Young usou sua **bengala** para assinalar o lugar em que o **Templo de Salt Lake** seria construído. Foi Presidente da Igreja por 30 anos, mais tempo do que qualquer outro profeta moderno.





**A** Liahona convidou santos dos últimos dias do mundo inteiro a participar de uma “experiência de discipulado”. Foi-lhes pedido que estudassem determinado ensinamento ou história a respeito de Jesus Cristo durante uma semana e relatassem como seu estudo afetou o modo como viviam. Veja na página 22 o relato de seis membros que participaram dessa experiência. Eles descrevem o que aprenderam e como isso mudou o modo como seguem agora o Salvador.

A IGREJA DE  
**JESUS CRISTO**  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS